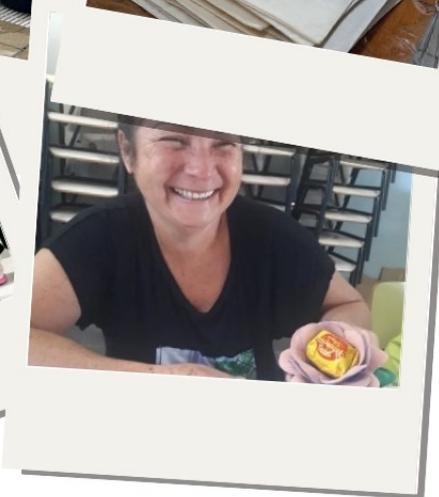


SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
FAMÍLIA

Vigilância Socioassistencial

**Diagnóstico
Socioterritorial
de Piracicaba**



2025

Hélio Donizete Zanatta

Prefeito Municipal

Fernanda dos Santos Varandas

Secretária Municipal de Assistência Social

Rosimeire Aparecida Bueno Jorge

Diretora Divisão de Gestão do SUAS

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO:

Janaina N. M. de Lima

Coordenadora do Setor de Vigilância Socioassistencial

Thales Olitta Basso

Sociólogo do Setor de Vigilância Socioassistencial

Fernanda da Silva Souza

Socióloga do Setor de Vigilância Socioassistencial

Gustavo Breno Barella

Estagiário do Setor de Vigilância Socioassistencial

“Quando escolhemos amar, escolhemos nos mover contra o medo – contra a alienação e a separação. A escolha por amar é uma escolha por conectar – por nos encontrarmos no outro.”

(bell hooks)

Sumário

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
2 - ASSISTÊNCIA SOCIAL E VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL.....	2
3 - PIRACICABA: O LUGAR ONDE O PEIXE PÁRA.....	3
4 – SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.....	9
4.1 - O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF.....	9
4.2 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS.....	10
4.2.1 - A UNIVERSALIZAÇÃO DA COBERTURA DOS CRAS.....	15
4.4 - SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....	21
4.4.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL – CCINTER.....	22
4.5 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSO.....	28
4.6 - PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS – PHR.....	30
5 – SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL.....	32
5.1 - SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	32
5.1.1 - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS).....	32
5.1.2 - ATENDIMENTOS CREAS E EPSEMCS (2024).....	37
5.1.3 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO A COMUNIDADE – SEAME.....	41
5.1.4 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS – CENTRO DIA.....	45
5.1.5 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS IDOSAS E COM DEFICIÊNCIA – PEDI.....	48
5.1.6 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS – CENTRO-DIA.....	50
5.1.7 - O CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CENTRO POP.....	54
5.1.8 - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – SEAS.....	56
5.1.9 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER – CRAM.....	58

5.2 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	60
5.2.1 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL SIGILOSO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	60
5.2.2 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE ABRIGO.....	62
5.2.3 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE CASAS LARES.....	66
5.2.4 - EGRESSOS DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	70
5.2.5 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE ACOLHIMENTO FAMILIAR.....	71
5.2.6 - INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS – ILPI.....	73
5.2.7 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA – CASA DE PASSAGEM.....	76
5.2.8 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA ADULTOS E FAMÍLIAS – NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NOVOS CAMINHOS (NAS).....	78
5.2.9 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA – MODALIDADE: RESIDÊNCIA INCLUSIVA.....	81
6 - SETOR DE CADASTRO ÚNICO.....	83
7 - SETOR DE BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS.....	85
7.1 - COMISSÃO INTERSETORIAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA.....	85
7.2 - PROGRAMA FRENTE DE TRABALHO.....	86
7.3 - PROGRAMA GUARDA SUBSIDIADA/FAMÍLIA GUARDIÃ.....	88
7.4 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS.....	90
8 - CONSIDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DO SUAS.....	98
9- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
10 - REFERÊNCIAS.....	104
11- ANEXOS.....	107
11.1 - MODELO DE AVALIAÇÃO.....	107

Quem não sabe pra onde vai, qualquer caminho serve.

(Sêneca)

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Diagnóstico Socioterritorial, como ferramenta no âmbito da Assistência Social, tem a função de realizar o levantamento e a análise da situação dos territórios no município. Com ele é possível saber quais as verdadeiras demandas por direitos, serviços e benefícios sociais, além das potencialidades existentes, questões que vão embasar e qualificar o planejamento nesta política.

O presente documento abarca informações do ano de 2024, coletadas a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Cadastro Único, Observatório Social de Piracicaba, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA, SEMUHGET, Sistema Informacional de Gestão Municipal, orientações técnicas diversas, teorias sociais, amparos legais e especialmente, o conteúdo de ações coletivas de pequeno e médio porte, junto às equipes executoras, visando um olhar qualificado e horizontal frente a conjuntura posta, com intuito de para além dos dados, pensar e repensar a proposta de trabalho para os quatro próximos anos.

Como ponto de partida, é importante lembrar que **Brasil**, é o **maior país da América do Sul** e da região da América Latina, sendo o **quinto maior do mundo em área territorial e o sétimo em população** (com 212 milhões de habitantes, em julho de 2024). É o único país na América onde se fala majoritariamente a língua portuguesa, além de ser uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversa, em decorrência da forte imigração oriunda de variados locais do mundo.

Neste sentido, é importante ressaltar que a **promulgação da Constituição Federal de 1988**, que expressou em seu artigo Art. 5º:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (BRASIL, Constituição de 1988)

E no art. 203 que a *Assistência Social é prestada à quem dela necessitar*, e deste então, a Assistência Social “ganha” **condição de Política Pública**, no mesmo nível da Saúde e da Previdência Social, compondo o **tripé da Seguridade Social**, que compreende um conjunto integrado de ações, destinado a assegurar o direito dos cidadãos e portanto, apresenta as seguintes diretrizes:

2 - ASSISTÊNCIA SOCIAL E VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Tendo isso posto, para o desenvolvimento do nosso trabalho se faz necessário entender o que é, qual o papel da Vigilância Socioassistencial.

Embora muitos municípios ainda não possuam e outros estejam em processo de implantação, a lei nº8.742 de 7 de dezembro de 1993, a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, apresentou como **objetivos da Assistência Social, a Proteção Social, a Vigilância Socioassistencial e a Defesa de Direitos**, estabelecendo que o enfrentamento da pobreza se realizaria de forma integrada as políticas setoriais (incisos I, II e III do art.2º e parágrafo único):

Aqui, se faz importante destacar o inciso II:

II – a vigilância socioassistencial, que visa analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos;

Assim, definiu-se que o papel da Vigilância é **detectar e compreender as situações de precarização e de agravamento das vulnerabilidades que afetam os territórios e os cidadãos, prejudicando e pondo em risco sua sobrevivência, dignidade, autonomia e socialização.**

Podemos dizer que o trabalho da **Vigilância Socioassistencial de Piracicaba/SP, impacta e atinge** atualmente, pelo menos um total de **36.563 famílias** cadastradas no Cadastro Único, e outras referenciadas às OSCs mas, ainda sem cadastro único.

Diante das Vulnerabilidades Sociais, **a Vigilância tem como base, um conjunto de macroatividades**, a fim de dar respostas às demandas da população:

- Organização, estrutura e padronização das informações;
- Gerenciamento e consulta de sistemas informatizados;
- Elaboração de diagnóstico e estudos;
- Monitoramento e Avaliação;
- Planejamento e Organização de Ações;
- Notificações de violência e violação de direitos;

Para que todas estas macroatividades sejam trabalhadas harmonicamente, cabe compreender o que significa **TERRITÓRIO**, uma pequena palavra, carregada de tantos sentidos.

Muitas teorias se fundem e se confundem nesta compreensão e, sem dissociar do espaço geográfico, é preciso compreendê-lo também como espaço político e de resistência. Para além da base territorial, como estado de vida em torno dos sujeitos. E quanta *coisa* cabe aí. Território é lugar cheio de vida das pessoas reais, um pedaço de chão, cheio de histórias e potências.

3 - PIRACICABA: O LUGAR ONDE O PEIXE PÁRA

Piracicaba/SP que é um município de área territorial de **1.378,069 km² (IBGE, 2023)**, localiza-se a **152 km da capital do Estado de São Paulo**, com população **423.323 habitantes (IBGE 2022)** (sendo a população rural por volta de 8 mil pessoas) e a **densidade demográfica de 307,19, habitantes por quilômetro quadrado**.

A cidade integra a Região Metropolitana de Piracicaba desde 2021, composta por 24 municípios, sendo referência para as cidades da região para acesso a bens, serviços, comércio, atividades de lazer, cultura e etc.

No que respeito a infraestrutura básica, apresenta 97,8% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 94,6% de domicílios urbanos em vias públicas com

arborização e 44,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). [IBGE].

Aproveitando, é importante fazer relação entre *território e infraestrutura básica* com as *emergências no Suas*. A presença de vegetação por exemplo, corrobora com um ambiente mais fresco, saudável e seguro. Mas como são as casas e os espaços de moradia, de uma grande parcela de brasileiros? E em Piracicaba, quando pensamos em favelas e comunidades?

As favelas ou comunidades em geral, crescem de forma aleatória e com uma organização muito particular. É comum as casas possuírem telha em fibrocimento pelo baixo custo e bom rendimento porém, este material deixa o ambiente demasiadamente quente e insalubre. Papelão, plástico, madeira reaproveitada, madeirite entre outros, também são materiais comuns na construção das casas, que são edificadas, muito próximas umas das outras, com pouco espaço externo para ventilação e entrada de sol.

Algumas casas estão muito próximas a áreas de desmoronamento, beiras de rios, enchentes que somados a insuficiência de programas habitacionais populares, expõe as pessoas (e muitas vezes gerações) a situações extremas e arriscadas e portanto, **é inadiável ocupar espaços de representatividade e aprimoramento das Políticas Públicas com objetivo de transformar esta realidade.**

Segundo o IBGE, Piracicaba possui 16 favelas ou comunidades contudo, os profissionais dos CRAS apontam a existência de outras mais, não elencadas nesta relação. O que demonstra que o deficit habitacional pode ser ainda maior do que os números apresentam.

1. Sabiás I - Piracicaba (SP)
2. Vila Fátima - Piracicaba (SP)
3. Jardim Planalto - Piracicaba (SP)
4. Jardim Camargo - Piracicaba (SP)
5. Iaa-Bananal - Piracicaba (SP)
6. Cantagalo I - Piracicaba (SP)
7. Monte Líbano - Piracicaba (SP)

8. Portelinha - Piracicaba (SP)
9. Núcleo Frederico - Piracicaba (SP)
10. Pantanal - Piracicaba (SP)
11. Três Porquinhos - Piracicaba (SP)
12. Sabiás II - Piracicaba (SP)
13. Núcleo Vera Cruz - Piracicaba (SP)
14. Núcleo Lago Negro – Piracicaba(SP)
15. Esperança - Piracicaba (SP)
16. Renascer - Piracicaba (SP)

Estas considerações são um recorte importante, para refletirmos as emergências no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Assunto que também vem se consolidando como um tema que exige permanente diálogo e aprimoramento no âmbito da nossa política.

Neste sentido, é crucial ter como informação para o nosso trabalho cotidiano, quais são as áreas próximas das comunidades atendidas que apresentam risco de desmoronamento, alagamento, inundação de baixo, médio e alto risco, necessidade de desassoreamento, passagem de enchentes, solapamento e deslizamento para instrumentalizar a população de mecanismos de proteção.

A Vigilância Socioassistencial em conjunto com as Proteções Básica, Especial e outros setores já se encontram dialogando, traçando ações para intervir na prevenção, no momento do fenômeno e no pós-fenômeno, compondo o Plano de Emergências no SUAS.

Para iniciar a continuidade desta análise sob a ótica das proteções, vamos considerar que **Piracicaba/SP possui habilitação em Gestão Plena, na Estrutura do Sistema Único de Assistência Social - SUAS desde 10 de maio de 2016**, assumindo assim, a gestão completa da Assistência Social, tendo a responsabilidade de organizar a rede de proteção social básica e especial, direcionando a população para o Centro de

Referência de Assistência Social – CRAS e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, em seus respectivos programas, ações e projetos.

Falar em CRAS e CREAS já nos leva a pensar em rede.

*A origem etimológica da palavra **rede** é latina e quer dizer teia, fios que estão entrelaçados e que formam um tipo de tecido, com fibras interligadas.*

Para continuar a entender o momento atual e pensar os próximos anos de trabalho, é fundamental partir da premissa de que, com a instituição da PNAS em 2004, foi previsto dois eixos estruturantes do SUAS: a **matricialidade sociofamiliar e a territorialização**. O **PAIF** passou a ser organizado de forma a **responder à garantia de fortalecimento da convivência familiar e comunitária, na proteção básica do SUAS**.

A centralidade na família nos leva a analisar o perfil, visando a estratégias para a melhora da qualidade de vida. Assim, temos:

As informações do **CadÚnico** nos apontam, que aqui na cidade, das **36.519 famílias cadastradas, 6.310 vivem em favelas ou comunidades**, vivenciando situações próximas as quais já apresentamos.

Outras **778 pessoas** estão em condições ainda piores, vivendo em situação de rua.

Em se tratando de **rede socioassistencial**, o município **conta com serviços**, programas e projetos desenvolvidos **de forma direta pelo poder público, e/ou de forma indireta por meio de parcerias com organizações da sociedade civil**, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93), Política Nacional de Assistência Social (PNAS), Norma Operacional Básica do SUAS (NOB/SUAS 2005), Lei 13.019/14 e suas alterações que estabelece o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Tendo isso posto, é importante situar que a resolução N° 109, de 11 de novembro de 2009, aprova a **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais** e resolve:

“**Art. 1º.** Aprovar a Tipificação nacional de Serviços Socioassistenciais, conforme anexos, organizados por níveis de complexidade do SUAS: Proteção Social Básica e

Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, de acordo com a disposição abaixo:

I - Serviços de Proteção Social Básica:

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF;
- b) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- c) Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

II - Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade:

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI;
- b) Serviço Especializado em Abordagem Social;
- c) Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA, e de Prestação de Serviços à Comunidade – PSC;
- d) Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosos(as) e suas Famílias;
- e) Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

III - Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:

- a) Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:
 - Abrigo;
 - Casa-Lar;
 - Casa de Passagem;
 - Residência Inclusiva.
- b) Serviço de Acolhimento em República;
- c) Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;

d) Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências”

É preciso entender e valorizar os avanços da Política tendo uma ação alinhada a Tipificação Nacional que normatiza todos os serviços que compõem o SUAS, a partir de uma matriz padronizada, estabelecendo nomenclaturas e regulamentando os conteúdos das provisões de cada serviço ofertado no âmbito da política de assistência social.

4 – SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

4.1 - O SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF

Meta: 5.000 famílias/território

Objetivo: Prevenir situações de risco social, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Partiremos da Proteção Social Básica, ratificando que os **CRAS** são espaços considerados a **porta de entrada da Política**, unidades públicas localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social. Eles oferecem atendimento e acompanhamento familiar, além dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, e atividades envolvendo a comunidade. Nos CRAS os cidadãos também são orientados sobre os benefícios assistenciais e a inscrição no Cadastro Único para programas sociais.

O PAIF é o serviço que deve ser prestado **exclusivamente** pela equipe de referência do CRAS. Nas situações em que o CRAS não tenha recursos físicos ou de pessoal, os outros dois serviços podem ser prestados por entidades de assistência social, desde que sejam referenciados aos CRAS.

Isso significa que os **CRAS e as OSCs devem** ter uma **atuação conjunta e articulada**, alinhadas às diretrizes do SUAS, para atender com qualidade as necessidades de proteção das famílias (e de cada um dos seus membros) que vivem no seu território de abrangência.

4.2 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS

Piracicaba conta atualmente com **6 unidades de CRAS fixas (execução direta) e 5 volantes (parcerias com OSC)**, sendo elas:

1 - CRAS São José - Endereço: Rua Mariano da Costa, 430, Jaraguá.

Área de Abrangência: Cantagalo, Castelinho/São Miguel, Chácara Espéria, Chácara Nazaré I e II, Glebas Califórnia, Jaraguá, Jardim Borghesi, Jardim Camargo (apenas ruas Miguel Lopes Rodrigues, Francisco Damante e Iris Ast), Jardim Glória, Jardim João Conceição, Jardim Jupιά, Jardim Nova Suíça, Jardim Planalto, Jardim São José, Jardim Taruman, Loteamento Vila Cristina, Loteamento Jardim Planalto, Loteamento Ipanema, Monte Branco, Monte Cristo, Monte Verde, Morato, Paulista, Vila Maria.

2 - CRAS Jardim São Paulo - Rua Prof. Felinto de Brito, n 366, Jardim São Paulo

Área de Abrangência: Comunidades Jd. Vitória, Haiti (Monte Líbano), Jardim das Flores, Jardim Itapuã, Jardim Monte Líbano, Jardim Morada do Sol, Jardim São Carlos, Jardim São Paulo/ Matão, Jardim Tatuapé, Jardim Tóquio, Noemia Inga (Monte Líbano), Pantanal, Parque dos Eucaliptos e Portelinha.

3 - CRAS Mário Dedini - Avenida Luís Ralf Benatti, n 1.400, Mário Dedini.

Área de Abrangência: Altos do Piracicaba, Bosques do Lenheiro, Jardim Gilda, Jardim São Gabriel, Jardim São Vicente I e II, Mário Dedini, Parque Conceição, Recanto das Pedras e Vila Industrial.

4 - CRAS Novo Horizonte - Rua Frei Francisco Antonio Perin, n 925, Novo Horizonte.

Área de Abrangência: Chaçara São Jorge, Comunidade Beija Flor, Comunidade Caiubi, Comunidade Esperança, Comunidade Precisão, Comunidade Renascer, Comunidade Três Porquinhos, Jardim Dona Lourdes, Jardim Santa Maria, Lotemento Kobayat Líbano, Loteamento Piazza Itália, Novo Horizonte, Parque dos Sabiás I e II (Comunidade Sabiás), Residencial Paineiras, São Jorge e Vila Liberdade.

5 - CRAS Piracicamirim - Rua Leontino Boscarol, nº 50, Piracicamirim.

Área de Abrangência: Água Branca, Água Seca, Alemães, Alto, Alto da Pompéia, Centro, Chácara Água Branca, Cidade Alta, Conjunto Habitacional Água Branca, Dois Córregos, Jardim Aliança, Jardim Glebas Natalinas, Irmãos Camolesi, Jardim Abaeté, Jardim Alvorada, Jardim Aman, Jardim Astúrias, Jardim Bandeirantes, Jardim Brasília, Jardim Caxambu, Jardim Elite, Jardim Europa, Jardim Flamboyant, Jardim Ipanema, Jardim Itamaracá, Jardim Itamaraty, Jardim Noiva da Colina, Jardim Nova Iguaçu, Jardim Oriente, Jardim Petrópolis, Jardim Residencial Altafin, Jardim Residencial Itaberá, Jardim Santa Silvia, Jardim São Simão, Jardim Sol Nascente, Maracanã, Morumbi, Nova América, Nova Pompéia, Panorama, Parque Água Branca, Parque Prezotto, Parque Primeiro de Maio, Parque Santa Cecília, Piracicamirim, Pombeva, Pompéia, Residencial Bela Vista, Residencial Itaporanga, Residencial Monte Carlo, Residencial Nova Água Branca II, Residencial Portal da Água Branca, Residencial Serra Verde, São Dimas, São Judas, Terra Nova, Vila Boyes, Vila Independência, Vila Monteiro, Vila Prudente e Vila Verde.

6 - CRAS Vila Sônia - Rua Padre Otto Andreas Josef Wolf, nº 720, Vila Sônia.

Área de Abrangência: Boa Esperança, Conquista, Colina Verde, IAA, Humberto Venturini, Jardim Sônia, Jardim Campos Elíseos, Jardim Diana, Jardim dos Antúrios, Jardim Maria Helena, Jardim Nossa Senhora do Carmo, Jardim Javary I, II e III, Jardim Nova Capri, Jardim Manacás, Jardim Maria Cláudia, Jardim São Luís, Jardim Lídia, Jardim São Benedito, Jardim São Matheus, Jardim Maria, Jardim Conceição, Jardim Três Marias, Jardim Vila Rio, Jardim Vila Bessy, Jardim Castor, Jardim Taiguara I e II, Jardim Irapuã, Jardim Santa Ephigênia, Loteamento Colina Verde, Parque Orlanda I, II e III, Pacaembu, Parque Bella Vista, Parque Monte Rey I e II, Parque Piracicaba, Parque Nossa Senhora das Graças, Parque das Indústrias, Residencial Piracicaba I, II e II, Residencial Ipês Branco, Amarelo e Roxo, Santa Terezinha, Vila Sônia e Vem Viver.

CRAS Equipes Volantes - Atendimentos são realizados em equipamentos próximos às comunidades atendidas, em locais cedidos por parceiros;

OSC parceira: Centro Social de Assistência e Cultura São José - **CESAC:**

Serviço destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social, **que residem na Zona rural ou em locais com barreiras de acesso.**

1- Equipe Volante referenciada ao CRAS Mário Dedini:

- **Varejão Vila Fátima:** Avenida Marechal Costa e Silva, n° 464, Vila Fátima às segundas-feiras, das 9h. às 11h.;
- **Centro Social Santa Rosa** - Rua Milton Teixeira de Sá, n° 220, Santa Rosa Palmeiras (Atrás do PSF II Santa Rosa Palmeiras) às terças-feiras, das 9h. às 11h.;
- **Centro Comunitário Vila Rezende:** Avenida Osvaldo Cruz, n° 326, Vila Rezende às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 1ª e 3ª semana do mês), das 9h. às 11h.;
- **Centro Social Algodal:** Rua Victório Laerte Furlan, esquina com a rua Benedito Roberto Martins (ao lado do varejão) às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 2ª e 4ª semana do mês), das 9h. às 11h.;

2 - Equipe Volante referenciada ao CRAS Piracicamirim:

- **Centro Comunitário Eldorado:** Avenida Gustavo A. Franco Bueno, n° 620, Eldorado (esquina com a rua Dona Clementina) às segundas-feiras, das 9h. às 11h.;
- **Igreja São José:** Rua São José, n° 163, Tupi às terças-feiras, (quinzenalmente, sempre na 1ª e 3ª semana do mês), das 9h às 11h.
- **Capela São Francisco:** Rua Albano Augusto Leitão, n° 405, Jardim Bartira às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 1ª e 3ª semana do mês), das 9h às 11h.
- **Centro Comunitário Jardim Nova Iguaçu:** Rua dos Contabilistas, n° 40, Jardim Nova Iguaçu às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 2ª e 4ª semana do mês), das 9h às 11h.

- **Centro Social Santa Rita:** Rua Maria Isabel do Carmo Garcia, n° 15, Santa Rita às quintas-feiras, das 9h às 11h (quinzenalmente, sempre na 1ª e 3ª semana do mês)

3 - Equipe Volante referenciada ao CRAS Vila Sônia

- **Centro Comunitário Ártemis:** Rua João Alfredo, s/n, Artemis (ao lado do correio/antiga estação de trem) às terças-feiras, 9h às 11h.
- **CCInter Parque Piracicaba:** Rua São Pedro, n/ 152, Parque Piracicaba (antigo Caof) às quintas-feiras, das 9h às 11h.

4 - Equipe volante referenciada ao CRAS Novo Horizonte:

- **Centro Social Novo Horizonte:** Rua Prof. Laura Fernandes de Campos Ferrari, n° 145, Jardim Novo Horizonte às segundas-feiras, das 14h às 16h.
- **Centro Social do Santo Antônio:** Rua Washington Lopes Abetha, s/n às terças-feiras, das 14h às 16h.
- **Igreja Imaculada Conceição:** Rua José Saul Chinelato, 780, Nova Suíça (próximo à Escola João Perini) às terças-feiras, das 14h às 16h.
- **Paróquia Santa Cruz:** Estrada Dr. Plínio Alves de Moraes, n° 67, Anhumas às quartas-feiras, das 14h às 16h.

5 - Equipe Volante referenciada ao CRAS Jardim São Paulo

- **Centro Social Vila Cristina:** Rua Davi Gomes Silva, n° 423, Vila Cristina às segunda-feira (toda 3ª segunda-feira do mês), das 14h às 16h.
- **Matriz Imaculado Coração de Maria:** Rua Antônio Bacchi, n° 1065, Paulicéia às terças-feiras, das 14h às 16h.

- **Centro Comunitário Jardim Esplanada:** Rua Augusto Furlan, n° 39, Jardim Esplanada às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 2ª e 4ª semana do mês), das 14h às 16h.
- **Capela Sta. Terezinha do Menino Jesus:** Rua Geralda Pereira dos Santos, n° 369, Minas Novas às quartas-feiras (quinzenalmente, sempre na 1ª e 3ª semana do mês), das 14h às 16h.
- **Capela Santa Isabel:** Rua Viena, n° 241, Costa Rica. às quintas-feiras, das 14h às 16h.

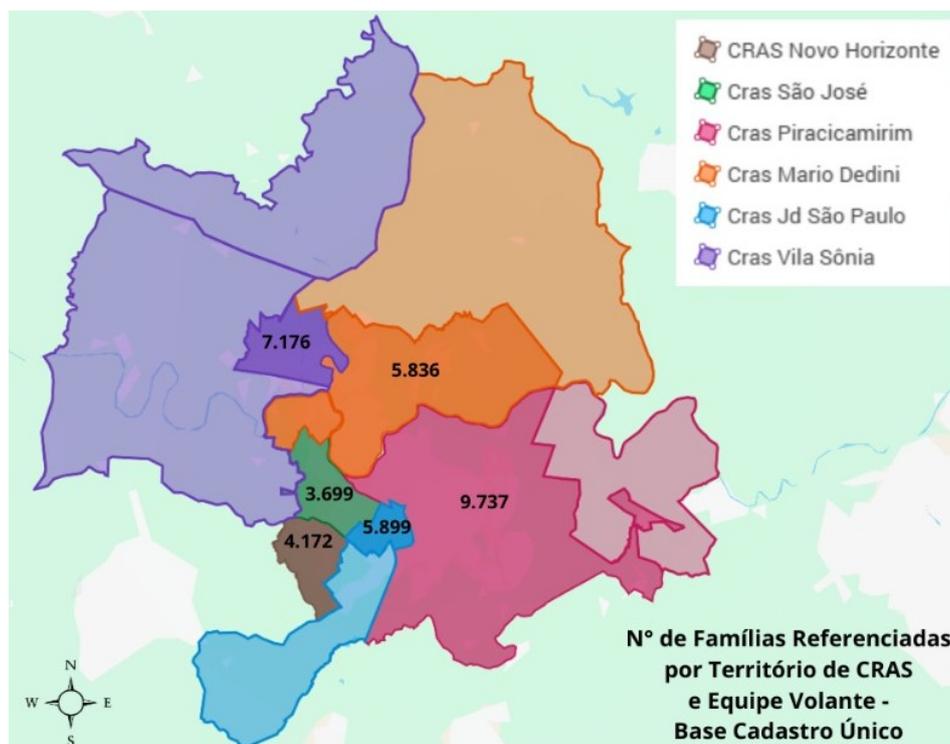
4.2.1 - A UNIVERSALIZAÇÃO DA COBERTURA DOS CRAS

Pensar em universalização da cobertura é obrigatoriamente levar em consideração dados de demanda, conhecimento da realidade das famílias, bem como a forma como estas estão distribuídas e organizadas, é pensar na cidade, nas condições de vida da população, bem como na constituição dos territórios.

Contemplar as equipes mínimas de acordo com as orientações para o trabalho em metrópoles, como é o caso de Piracicaba, é uma ação necessária que gerará impacto direto no desenvolvimento do trabalho cotidiano, na busca ativa das famílias e na possibilidade de descentralizar “extramuros” do CRAS, sendo possível ampliar o arcabouço de estratégias sem adoecer o trabalhador.

É imprescindível que se faça cumprir o § 3º da Lei nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 – Da Organização e da Gestão da LOAS, que ressalta: Os **CRAS** e os **CREAS** são **unidades públicas estatais** instituídas no âmbito do SUAS, que possuem interface com as demais políticas públicas e articulam, coordenam e ofertam os serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social.

Para entendimento, o mapa do município com número de famílias referenciadas por CRAS:



Analisando os dados do cadastro único, a distribuição de famílias por território de CRAS, e dialogando com as equipes executoras, pudemos perceber que **há demandas não alcançadas na grande extensão dos territórios, bem como há territórios menores, com alta concentração de pessoas em situações de vulnerabilidades extremas.** Há ainda, locais com barreiras de acesso importantes, que dificultam o deslocamento das pessoas, como algumas rodovias, por exemplo.

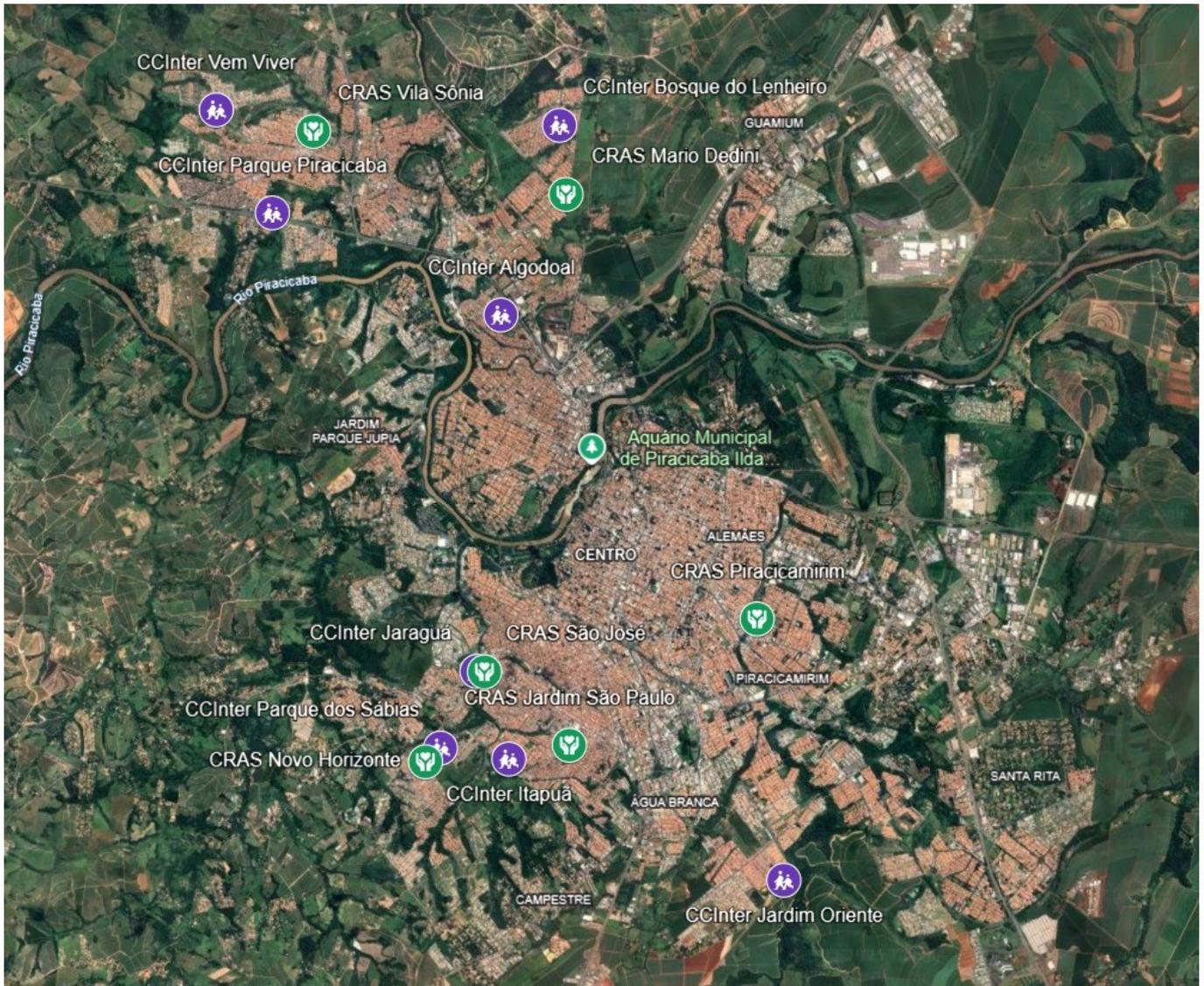
Portanto, para além de se contemplar as equipes mínimas necessárias nas unidades de CRAS já existentes, redividindo os territórios, **foi possível perceber que existe demanda para a implantação de mais duas unidades físicas e permanentes de CRAS,** sendo elas pensadas no maior território existente em extensão e em números de famílias atendidas (9.737 famílias no Piracicamirim) e outra por estar localizada igualmente em região populosa (Vila Sônia, com 7.176 famílias), e conter áreas rurais distantes e com importantes barreiras que limitam o acesso das pessoas: a distância e a rodovia Geraldo de Barros.

Para além disso, se faz de extrema necessidade a padronização conforme a legislação orienta, e, portanto, a **incorporação dos CRAS Volantes** (hoje executados por parcerias com OSC) **para a execução direta, pois assim como as unidades físicas e desta forma que o Poder Público se mantém próximo dos cidadãos. Plano a MÉDIO PRAZO.**

Ainda em processo avaliativo com as equipes de ponta, nos debruçando nos estudos das demandas existentes, da população a qual não alcançamos por uma série de barreiras, e pensamos na implementação de um **CRAS ITINERANTE a LONGO PRAZO.**

O CRAS Itinerante é um serviço que leva até os cidadãos todos os benefícios e atendimentos que o CRAS oferece, facilitando o acesso de quem mora em áreas mais distantes, com dificuldades de locomoção ou por outros motivos.

Vale lembrar, como já falado em outras oportunidades, vulnerabilidade não se trata apenas de escassez financeira, mas considera outras situações que podem expor o indivíduo a margem da sociedade, tais como violências, falta de alcance das Políticas Públicas, marcadores de raça/cor, ausência de emprego e renda, dificuldade de mobilidade urbana, entre outras.



Distribuição de equipamentos no município (Google Earth)

DESAFIOS:

- Sistema informacional Municipal não representa a realidade quantitativa das ações realizadas e por este motivo RMA fica prejudicado e aquém do que deveria;
- Equipes CRAS sem profissionais de nível médio; necessidade de adequação conforme orientações e diretrizes;
- Unidades superlotadas e com áreas de abrangência confusas que, para serem melhor estruturadas, demandam a abertura de mais um CRAS fixo na região norte e outro na região leste;

- De pronto, reorganização e após implantação dos CRAS, repensar quantidades das equipes Volantes que acabam atendendo as demandas de alta vulnerabilidade em regiões urbanas de grandes demandas, ficando descaracterizadas;
- Iniciarem processo de migração de execução do PAIF através de parcerias, para execução direta como manda a Tipificação;
- A médio prazo, a possibilidade de implantação de 1 CRAS itinerante equipado para alcançar onde a Política não chega (nem mesmo as volantes) realizando inclusive Cadastro Único;
- Equipes vem sentindo a dificuldade de acesso a transporte para a realização de visitas domiciliares e no cumprimento da agenda de reuniões diversas, faz-se necessário reorganização dos transportes pensando em mais dias/horários nos CRAS;
- Rede sócio de serviços parceiros está localizada mais na área central (ou seja, atendendo a melhor localização para as OSCs) dificultando o acesso da população (nas extremidades) em geral; faz-se necessário acompanhamento do poder público, quando dos processos de locação dos equipamentos;
- Possibilidade de reposição de quadro de pessoal quando de desfalque;
- Olhar diferenciado para povos tradicionais;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;

POTÊNCIAS:

- Equipes perspicazes, criativas, inteligentes e comprometidas;
- Têm clareza da Política e suas diretrizes; inteligentes e comprometidas;
- Articulam bem com a rede sócio e intersetorial;
- Gostam de participar das formações e fazem a práxis;
- Sistema informacional Municipal

E voltando a tecer a rede:

Sou feita de retalhos.

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha

vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos

deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim

pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de “nós”. ([Cris Pizzimenti](#))

(Nota: A autoria do texto tem vindo a ser erroneamente atribuída a Cora Coralina.

O texto foi publicado na página de Facebook "Uma pitada de encanto - by Cris Pizzimenti")

Os dias atuais indicam que estamos passando por vivências complexas de relacionamentos. Somos inundados simultaneamente por informações instantâneas, individualistas, rasas e móveis. O consumo acelerado por produtos, serviços e

conhecimento tornam muitas vezes a vida desconcertante, frustrante, desordenada e tomada por caos.

É saudável ressaltar e compreender a particularidade de cada vínculo. Alguns precisam de mais distância, outros carecem de proximidade por serem mais calorosos. Vale evidenciar que o vínculo é uma construção que passa por estágios: unidos e delimitados, separados e íntimos e, por fim, vinculados e interativos, como diz Carlos Eduardo Sanches.

Desvendar o funcionamento de cada pessoa, para que se permita afetar, é o desafio dos trabalhadores dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, serviço tão importante e impactante na vida das crianças, adolescentes e idosos de Piracicaba.

4.4 - SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O serviço realiza atendimentos para grupos organizados a partir do ciclo de vida dos usuários, sendo ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

Ciclos de Vida:

0 a 6 anos

Objetivo: fortalecer seus vínculos familiares e sociais e prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade social e de risco. A atuação é de forma reflexiva, criativa e lúdica com as crianças de 0 a 6 anos e os seus(suas) cuidadores(as) no SCFV.

...Brincar é coisa séria!!!

...Brincar é o viver da criança...

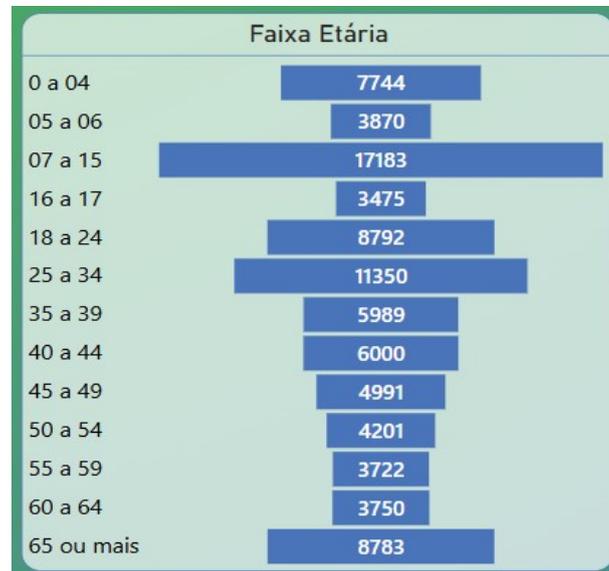
...Brincar nos faz iguais...

(Dafne Herrero – Dra. Brincadeira)

A faixa etária de 0 a 6 não é trabalhada em Piracicaba mas, a proposta é de que a conexão ocorra por meio de experiências lúdicas, brincadeiras, vivências artísticas, culturais, esportivas e de lazer, sem perder de vista, as ocasiões para reflexões sobre as práticas cotidianas que envolvem crianças pequenas e os(as) seus(suas) cuidadores(as).

Analisando a pirâmide etária de dados do IBGE, entendemos que a pirâmide se movimenta para o envelhecimento da população de forma rápida, em contrapartida é importante levar em consideração que todo adulto ferido, foi criança um dia, e estimular convivência e vínculos familiares é investir nas relações e prevenir situações de fragilização.

Ratificando que o trabalho da Proteção Básica se dá na prevenção, vale a pena o estudo da possibilidade de desenvolvimento deste ciclo, a fim de sentir a aceitabilidade pelas famílias dos territórios, tendo em vista que há demandas.



(Fonte: Observatório Social de Piracicaba)

Quando a informação analisada passa a ser as de 0 a 6 anos cadastradas no CadÚnico, temos aproximadamente **11.614**.

4.4.1 - CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL – CCINTER

Funcionamento: Segunda a sexta-feira das 8h às 17h.

OSC Parceira: Centro Social de Assistência e Cultura São José – **CESAC**.

Ciclos de Vida:

- 06 e 14 anos;
- 15 e 17 anos;
- Adultos acima de 50 anos e pessoas idosas a partir dos 60 anos

Visa oferecer proteção social preventiva a situações de risco, promovendo, em espaços de referência para convívio grupais, comunitário e social, a interação entre faixas etárias, a fim de permitir a valorização cultural e o desenvolvimento de sociabilidades.

Atende, diariamente, crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos; jovens entre 15 e 17 anos; adultos acima de 50 anos e pessoas idosas a partir dos 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, beneficiários dos Programas de Transferência de Renda, inscritos no Cadastro Único.

“A dimensão relacional posta no direito ao convívio é assegurada ao longo do ciclo de vida por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida em famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos.”

(MDS – Concepção Conv. e Fort. de Vínculos)

Unidades:

1 - CCInter Algodual: Rua Pompilho Rafael Flores, nº 250, Algodual

2 - CCInter Bosques do Lenheiro - Rua das Seringueiras, s/n, Bosque dos Lenheiros

3 - CCInter Jaraguá: Rua Anísio Ferraz Godinho, s/n

4 - CCInter Jardim Itapuã: Rua das Garças, nº 483

5 - CCInter Jardim Oriente: Rua Paschoal Barsotini, nº 600, Jardim Oriente

6 - CCInter Parque dos Sabiás: Rua Atobá, nº 30, Parque dos Sabiás

7 - CCInter Parque Piracicaba: Rua São Pedro, nº 152, Parque Piracicaba

8 - CCInter Vem Viver: Rua Gemeli Zaia, nº 110, Vem Viver

Diante de tudo que já temos refletido e percebido, frente a observação dos dados e relato das equipes CRAS e CCinter, quando se trata de Serviços de Convivência que funcionam nos territórios, **não há como traçar um perfil único para cada unidade** pois,

a dinâmica segue a mesma dos territórios. Lembrando que cada região é viva e dinâmica, há unidades com perfil de atendimento infantil, somado uma demanda 50+ extremamente ativa, como no Pq. Piracicaba. O que porém, tal realidade se delineou da forma que os adolescentes, que estudam em escolas integrais naquela região, não consigam frequentar o serviço, mesmo havendo empenho e busca ativa da equipe.

Na região do Vem Viver também predomina o público infantil, seguido do adolescente com pouco público, mas há participação significativa dos 50+.

No Bosque dos Lenheiros há grande quantidade de crianças e adolescentes, até porque as aulas terminam às duas horas e há boa proximidade da escola. Atualmente nesta unidade, o perfil maior é de crianças e adolescentes. Contudo, estão em busca de estratégias, tais como, grupos em parceria com os CRAS volantes, para atingirem os 50+.

Já a unidade Algodal porém, faz horário diferenciado (após as 16h), conseguindo assim um pequeno público adolescente. Lá os jovens se organizaram para as atividades após a escola integral. Portanto, num esforço importante de ser considerado, saem da escola às 16h e vão direto para o Serviço, onde permanecem até as 18h. Contudo, a participação é pequena em decorrência da distância da escola que fica na Vila Rezende. Já o público 50+ também é bastante ativo e numeroso.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor.”

(Paulo Freire)

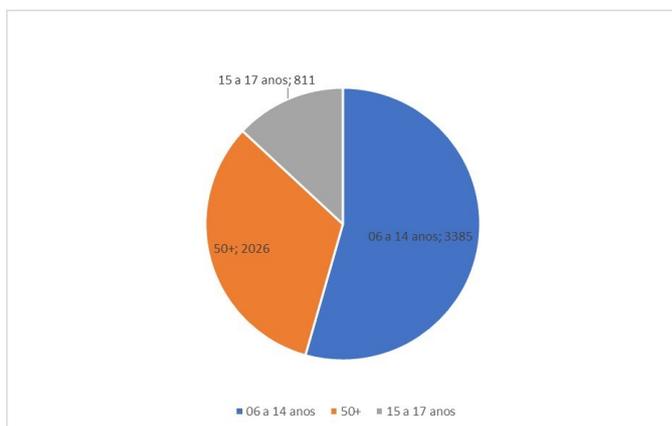
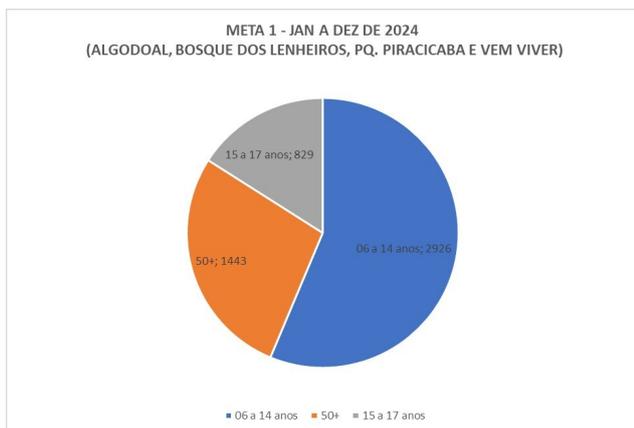
A curto prazo é preciso estudar profundamente as metas e os territórios junto aos serviços, a comunidade e suas forças vivas para adaptar a oferta do serviço à sua demanda e à realidade local. Vale destacar que, conforme podemos notar, as extremidades de Piracicaba ainda são pouco exploradas, necessitando pensar sobre aproximar das demandas lá existentes.

META 01:

BOSQUE DOS LENHEIROS	
06 a 14 anos	548
50+	488
15 a 17 anos	4
ALGODOAL	
06 a 14 anos	863
50+	336
15 a 17 anos	244
PARQUE PIRACICABA	
06 a 14 anos	697
50+	494
15 a 17 anos	83
VEM VIVER	
06 a 14 anos	818
50+	125
15 a 17 anos	498
TOTAL	
06 a 14 anos	2926
50+	1443
15 a 17 anos	829

META 02:

PÚBLICO ATENDIDO - META 2 - CCINTER	
ITAPUÃ	
06 a 14 anos	1159
50+	625
15 a 17 anos	184
JARAGUÁ	
06 a 14 anos	577
50+	374
15 a 17 anos	74
JARDIM ORIENTE	
06 a 14 anos	576
50+	699
15 a 17 anos	169
PQ. DOS SABIÁS	
06 a 14 anos	1073
50+	328
15 a 17 anos	384
TOTAL	
06 a 14 anos	3385
50+	2026
15 a 17 anos	811



É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança
(Provérbio africano)

DESAFIOS:

- Adaptar as metas para as demandas reais apresentadas nos territórios, levando em consideração as especificidades, cultura local, horário escolar e distância física do local da oferta com a população usuária (ex.: em algumas unidades há mais participação de crianças e idosos, em outras de adolescentes e idosos e também, as que possuem mais perfil para crianças e adolescentes);
- Implantar com a menor meta (como experiência) o ciclo de 0 a 6 anos nos territórios onde houver demanda;
- Vencer barreiras físicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, visando incorporação e melhoria no atendimento de pessoas com Deficiências e Idosas;
- Atender em dias e horários diferenciados (final de tarde ou sábados) participação do público que estuda em escola integral ou distante da unidade;
- Ampliar atendimento às crianças e adolescentes com deficiências;
- Sistema informacional Municipal
- É importante preservar a diversidade, incorporar e estimular no cotidiano do trabalho a participação de usuário de diferentes raças/etnias, gêneros, religiões, povos tradicionais, pessoas com Deficiências);
- Refletir, problematizar e encontrar estratégias para o atendimento (quantidade e habilidades dos orientadores) para o atendimento de pessoas com Deficiências.

POTÊNCIAS:

- Maioria das unidades atinge seus objetivos junto à população usuária, garantindo seguranças afiançadas, mesmo quando não atinge a meta;
- Coordenações das metas 1 e 2 realizando processos seletivos satisfatórios objetivando mais qualidade na oferta e menos rotatividade de funcionários;

- Equipes comprometidas e criativas propondo boas estratégias de trabalho e oferecendo experiências que contribuem para o real desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Realização de busca ativa para alcance das metas bem como a descentralização das atividades, vindo de encontro com a proposta da Política e a necessidade da população;
- Compromisso com a busca por vínculo com as famílias para um trabalho efetivo nas comunidades;
- Diversidade de atividades;
- Sistema informacional Municipal

4.5 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSO

Meta: Acompanhamento de até 240 indivíduos e suas famílias por mês.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

OSC (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação Franciscana De Assistência Social Madre Cecília (**AFASCOM**).

Finalidade: garantir direitos e prevenir agravos de situações de vulnerabilidade sociais que possam provocar a fragilização ou o rompimento de vínculos familiares e sociais dos usuários.

A oferta no domicílio se constitui em uma estratégia fundamental à equiparação de oportunidades de acesso ao SUAS para aquelas pessoas idosas e pessoas com deficiência que, em função da vivência de situações de vulnerabilidades sociais, têm o acesso ou a adesão às ofertas nos espaços/unidades presentes nos territórios prejudicados ou impedidos. Também cabe considerar às situações em que, a orientação profissional às dinâmicas no domicílio envolvendo familiares, vizinhos e a comunidade se apresenta como a mais adequada para atender as necessidades singulares dos usuários, tendo em vista a ampliação do acesso a direitos e ao fortalecimento dos vínculos de cuidado e de convívio familiar e social.

DESAFIOS:

- Sistema informacional Municipal
- É importante preservar a diversidade, incorporar e estimular no cotidiano do trabalho a participação de usuário de diferentes raças/etnias, gêneros, religiões, povos tradicionais, pessoas com Deficiências);
- Transporte X Tempo de deslocamento X Tempo de permanência no atendimento (melhor usar ônibus ou carro?);

POTÊNCIAS:

- Sistema informacional Municipal
- Rotatividade das equipes;

4.6 - PROGRAMA DE HABILITAÇÃO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS – PHR

Objetivo: Executar ações voltadas à garantia de direitos, autonomia e independência da pessoa com deficiência, seus familiares e comunidade, assegurando a convivência familiar e comunitária, como forma de prevenção à institucionalização e segregação.

OSCs parceiras:

- **Programa de Associação de Pais e Amigos de Surdos de Piracicaba – APASPI** - R. Dr. Alvim, 1464 - São Dimas - **Meta:** 30

- **Programa de Habilitação e Reabilitação Pessoas com Deficiência Visual – AVISTAR** Av. Antonia Pazinato Sturion, 830 - Parque Santa Cecília – **Meta:** 30

- **Programa de Habilitação e Reabilitação Pessoas com Síndrome de Down - Associação Síndrome de Down de Piracicaba – ESPAÇO PIPA** - Rua Maria de Lourdes Campos Torres de Carvalho, nº 100, Jardim Santa Silvia - segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h15 – **Meta:** 40

- **Programa de Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista:** Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Piracicaba - **AUMA** - Rua Leontino Boscarol, nº 70, Morumbi – **Meta:** 40

DESAFIOS:

- Deslocamento do usuário/familiar até a instituição quando necessário;
- Necessidade de um estudo diagnóstico mais aprofundado, visando constatar e entender a diferença de suas ações com as do Serviço Básica no Domicílio e funções do CRAS na comunidade;

POTÊNCIAS:

- As OSCs possuem grande experiência do atendimento, em seu nicho;
- São referências importantes para pessoas com deficiências e suas famílias em suas áreas específicas;
- Possuem equipes qualificadas para suas especificidades;
- Atingem suas metas;

O PHR, segundo seu Plano de Trabalho bem como relatórios, vem desenvolvendo um trabalho no qual já é de experiência das OSCs as quais pertencem.

O Trabalho de inclusão da pessoa com deficiência na comunidade sabemos que é uma premissa da Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas.

Assim, faz-se necessário dialogar e realizar um estudo mais aprofundado do trabalho desenvolvido, com vistas a perceber as diferenças que justifiquem a continuidade do programa, tendo em vista que possuímos um serviço tipificado com objetivo bastante semelhante.

5 – SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

5.1 - SERVIÇOS DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

5.1.1 - CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS)

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), **constitui-se numa unidade pública estatal, responsável pela oferta de atenções especializadas de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias** com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. É executado na unidade estatal o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O PAEFI é um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram direitos violados, para a superação desses quadros por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais.

O Público atendido é composto por indivíduos que sofrem algum tipo de violação de direito, como violência física e/ou psicológica, negligência, violência sexual (abuso e/ou exploração sexual), adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas ou sob medidas de proteção, tráfico de pessoas, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia, entre outras.

Objetivos

- Contribuir para o fortalecimento da família no seu papel de proteção;
- Incluir famílias no sistema de proteção social e nos serviços públicos;
- Contribuir para acabar com as violações de direitos na família;
- Prevenir a reincidência de violações de direitos;

Ações/atividades

Para alcançar os objetivos, o PAEFI desenvolve trabalho social realizado por equipe composta de profissionais de diversas áreas, como assistentes sociais, psicólogos

e advogados. Entre as atividades, estão: identificação das necessidades das pessoas que buscam ou são encaminhadas ao CREAS; atenção especializada; orientação sobre direitos; encaminhamento para outros serviços da assistência social e de outras políticas, como saúde, educação, trabalho e renda, habitação; orientação jurídica; acesso a documentação, entre outros.

“Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia”

(Guimarães Rosa)

No que diz respeito a Proteção Social Especial (PSE) **média complexidade**, Piracicaba conta com três Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS), unidades públicas da Política de Assistência Social que funcionam **de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h**.

- **Creas I** - Rua Coronel João Mendes Pereira Almeida, nº 232, - Nova América.
- **Creas II** - Rua Antônio Cobra Filho, nº 405, - Jardim São Vicente II
- **Creas III** - Rua R. Manoel Corrêa de Arzão, 133 - Santa Terezinha

Sabendo que em Piracicaba/SP está habilitada em Gestão Plena no que diz respeito a autonomia para gestão de seus trabalhos, temos:

CREAS

Municípios em Gestão Inicial e Básica	Municípios em Gestão Plena e Estados com Serviços Regionais
Capacidade de atendimento de 50 pessoas/indivíduos	Capacidade de atendimento de 80 pessoas/indivíduos
1 coordenador	1 coordenador
1 assistente social	2 assistentes sociais
1 psicólogo	2 psicólogos
1 advogado	1 advogado
2 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)	4 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)
1 auxiliar administrativo	2 auxiliares administrativos

Contudo, a fim de suprir a alta demanda reprimida dos CREAS em 2018, mais três serviços passaram a executar PAEFIs através de parceria com as OSCs, sendo eles: **CESAC** com o **EPSEMC Sul**, **AFASCOM** com o **EPSEMC Centro** e o **CRAMI** com o **EPSEMC norte**.

No final de 2024, tendo em vista a necessidade de adequação, foi implantado o **CREAS III**. E o **EPSEMC norte**, que trabalhava a mesma área de abrangência foi suprimido, ficando então:

- **EPSEMC SUL** – Equipe de Proteção Social Especial da Média Complexidade - Avenida São Paulo, 605, Pauliceia segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.
OSC Parceira – CESAC
- **EPSEMC CENTRO** – Equipe de Proteção Social Especial da Média Complexidade - Rua José Ferraz de Carvalho, 820, Centro
OSC Parceira - AFASCOM

É fato que estes PAEFIs parcerizados contam com *know-how* importante de ser considerado, são profissionais altamente comprometidos e contemplam toda a equipe mínima exigida para efetivar os direitos dos cidadãos, até pela facilidade de contratação,

por não exigir concurso público, contudo, faz-se necessário a médio prazo dar continuidade a adequação.

Para organização do desenvolvimento do trabalho destas unidades, implementou-se uma nota técnica, visando delimitar a divisão dos territórios e o atendimento das situações de risco. Sendo assim, a nota técnica **Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família Nº 03/2024 de 30 de dezembro 2024** define:

“**Art. 1º** – Fica definida a divisão de território dos Serviços de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), para o atendimento das situações de risco pessoal e social, por violações de direitos, pelos serviços do PAEFI -, conforme segue:

I – Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade - EPSEMC CENTRO – realizará o atendimento inicial individual e coletivo a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social, por violações de direitos identificados pela Secretaria (exceto situações de suspeita de abuso ou exploração sexual contra crianças e adolescentes e Trabalho Infantil), de todos os territórios.

§1- Este Serviço demandará para as outras equipes dos PAEFIS as situações de risco pessoal e social, por violações de direitos que não são superadas somente por meio do trabalho coletivo e necessita de acompanhamento particularizado e coletivo concomitantemente. Atenderá como porta de entrada todos os casos novos de todos os territórios.

II – Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS I atenderá todas as situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social, por violações de direitos do território de referência dos CRAS Novo Horizonte e São José.

III – Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II atenderá todas as situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social, por violações de direitos do território de referência dos CRAS Mario Dedini e Vila Sônia.

IV – Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS III atenderá todas as situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social, por violações de direitos do território de referência dos CRAS Mario Dedini e Vila Sônia.

V – Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade- EPSEMC SUL - atenderá todas as situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social, por violações de direitos do território de referência dos CRAS Jardim São Paulo, Piracicamirim.

Parágrafo Único: Nos casos de reincidência, será fundamental que a Superintendência de Proteção Social Especial faça contato com a coordenação do último serviço que a família e/ou indivíduo recebeu atendimento, avaliando o território de residência atual, vinculação com o técnico e com o serviço e o tempo entre o encerramento do caso e o retorno ao serviço.

Art. 2º – Fica definido o território para atendimento pelos serviços PAEFI referente a crianças e adolescentes nas situações de risco pessoal e social, por suspeitas de abuso e exploração sexual e trabalho infantil, conforme segue:

I- Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS I atenderá o território dos Cras São José e Novo Horizonte.

II - Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS II atenderá o território do Cras Mário Dedini.

III - Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS III atenderá o território do Cras Vila Sônia.

IV - Equipe de Proteção Social Especial de Média Complexidade- EPSEMC SUL atenderá o território do Cras São Paulo e Cras Piracicamirim.

Art. 3º - Todas as requisições de acompanhamento familiar no PAEFI deverão ser encaminhadas a Secretaria, por meio da Triagem para distribuição aos serviços do PAEFI, pela Central de Vagas da Superintendência de Proteção Social Especial. Somente

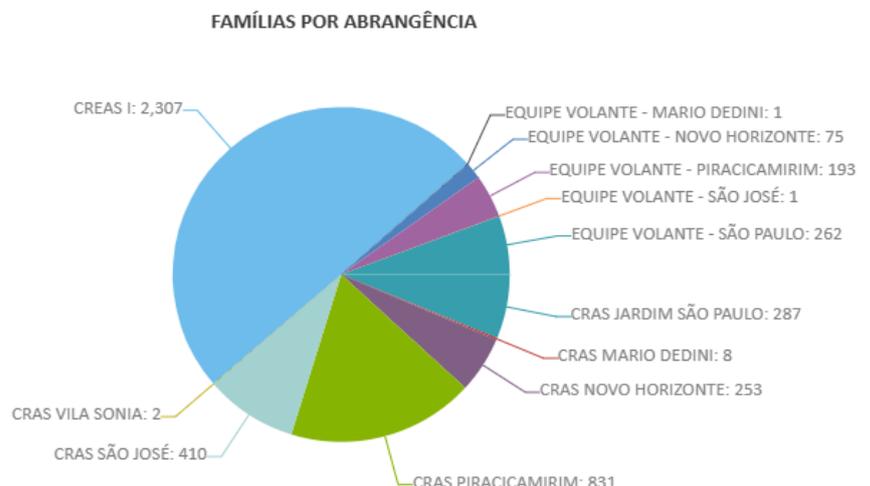
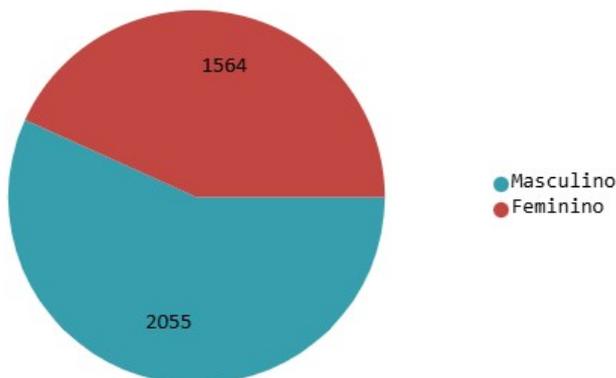
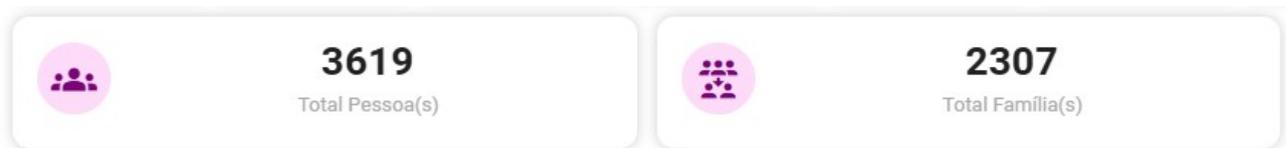
requisições referentes a crianças e adolescentes suspeitas de abuso e exploração sexual serão agendadas, pelos Conselhos Tutelares, diretamente nas unidades que realizará o atendimento, de acordo com esta Nota Técnica, com cópia de relatório de atendimento à SMADS.

Art. 4º – O agendamento para atendimento dos responsáveis de crianças e adolescentes suspeitas de abuso e exploração sexual deverá ser prioritário e realizado diretamente pelos Conselhos Tutelares nas unidades de referência de atendimento de acordo com esta Nota Técnica. As unidades deverão respeitar o prazo de 05 (cinco) dias úteis para o agendamento.

Art. 5º – Esta Nota Técnica está sujeita a ajustes decorrentes da sua utilização prática e das modificações que vierem a ser necessárias, por força de eventual alteração de quaisquer uma das normas técnicas e jurídicas citadas no presente documento.

Art. 6º – A presente Nota Técnica entra em vigor na data de sua publicação.”

5.1.2 - ATENDIMENTOS CREAS E EPSEMCS (2024)





*Com base nos filtros aplicados, lista os 10 bairros com maior número de pessoas. Ao clicar na barra vermelha, é possível visualizar a lista nominal.

EQUIPE ATUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

	CREAS I	CREAS II	CREAS III
Acompanhamentos Mês	206	181	204
Coordenação	1	1	1
Assistente Social	4	4	4
Psicólogo	3	4	3
Advogado	0	0	0
Terapeuta ocupacional	0	0	0
Escriturário	1	1	0
Serviços Gerais	0	0	0
Educador social	0	0	0

Analisando os números de atendimento dos PAEFIs, podemos perceber que há grande demanda pelos serviços da média complexidade pois, os encaminhamentos da rede se dão, a fim de que seja investido nas relações familiares antes que os vínculos se rompam de fato. Neste sentido, para além de se contemplar as equipes mínimas nas unidades de CREAS, que estão com falta a profissionais a curto prazo, se faz necessário

um processo para se adequar os PAEFIs parceirizados, passando-os para execução direta a médio prazo, conforme orientações técnicas.

DESAFIOS:

- Muitos casos por técnico em todas as unidades;
- Territórios precisam de mais espaços (ou atividades) de esporte, lazer e cultura nos próximos aos territórios ou facilitar o acesso;
- Dificuldade de encerramento de casos diante das complexidades;
- Equipes vem sentindo dificuldade com a diminuição do transporte, para a realização de visitas domiciliares e o cumprimento da agenda de reuniões; faz-se necessário reorganização dos transportes nos CREAS, contemplando mais dias;
- Estudar possibilidade de processo transicional dos PAEFIs parceiros por execução direta;
- Necessário ampliação das equipes contemplando profissionais de nível médio e advogado – Reposição dos profissionais faltantes e incorporação dos necessários para o desenvolvimento do trabalho;
- PAEFIs fazerem parte dos acompanhamentos das famílias com vínculos já rompidos (acolhidos), sem duplicidade de intervenções porém, acompanhando o trabalho enquanto poder público, conforme orientações vigentes;
- Rotatividade de profissionais;
- Sistema Informacional Municipal; Melhor aproveitamento do sistema vigente ou contratação de um novo similar;
- Incorporar no cotidiano do tra lho, de pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Necessidade de ar-condicionado nas unidades que não possuem, visando a qualidade de vida do trabalhador e dos usuários frequentadores;

- Muita incidência de violência contra a criança e o adolescente (inclusive violência policial);
- Verificar com demais pastas possibilidade e de cruzamento via sistemas informativos, levando em consideração as normas e regras da LGPD;

POTÊNCIAS:

- Equipes extremamente potentes;
- Equipes desejam capacitações e formações;
- Relação respeitosa e de boa escuta com judiciário;
- Buscam constante estratégia para aproximação junto aos Conselhos Tutelares;
- Sistema Informacional Municipal;
- Nota técnica atualizada estabelecendo locais e demandas a serem atendidas, facilitando o entendimento e direcionamento dos casos;

5.1.3 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO A COMUNIDADE – SEAME

Localização: Avenida Comendador Luciano Guidotti, nº 200, Higienópolis

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h

OSCs parceira: Pastoral da Caridade – **PASCA**.

Realiza o acompanhamento social até 200 a adolescentes, jovens e 12 a 21 anos e seus respectivos responsáveis, durante o cumprimento de medida socioeducativa contribuindo para a (re)construção de sua identidade, de modo a favorecer a elaboração de um projeto de vida onde se assuma um papel inclusivo na dinâmica familiar, comunitária e social.

O Brasil tem uma das legislações mais avançadas do mundo no que diz respeito à proteção da infância e da adolescência. No entanto, é necessário adotar políticas públicas capazes de combater e superar as desigualdades geográficas, sociais e étnicas do País e celebrar a riqueza de sua diversidade.

(UNICEF)

Conforme já falado, embora o Brasil seja um país em envelhecimento, o número de crianças e adolescentes ainda é bastante significativo e portanto, é extremamente importante refletir e buscar estratégias para um crescimento, desenvolvimento saudável e de garantia de direitos de forma integral.

A adolescência é a fase entre os 12 e 18 anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Sabemos que é a fase mais complexa da vida, pois uma série de transformações acontecem enquanto não estamos preparados para experienciá-las.

A busca por identidade, aceitação, experimentações, o crescimento físico e mental, bem como a busca por obter seu próprio espaço e fazer valer as suas opiniões. Tudo isso somado aos hormônios interferido em muitas das suas relações, faz desta fase um turbilhão de emoções.

Os adolescentes optam andar em grupos que normalmente são aqueles com os quais eles se identificam. Nesta relação, se fortalecem (nas dores e nas afinidades) e vão sentindo uma necessidade de distanciamento dos pais, de existir no mundo do seu próprio jeito, de ganhar espaço e valor em seu meio. Nesta busca eles tentam acertar, muitas vezes “metem os pés pelas mãos”.

E em Piracicaba? Como é adolescer? Como em todo Brasil, há um grande abismo entre os jovens periféricos e os de regiões mais abastadas. Vale lembrar ainda, que em meio a tudo isso, e em situações ainda mais agravadas, estão os jovens que sentem os impactos dos marcadores sociais “na pele”. E ainda as meninas, que já vão entendendo pouco tempo depois de nascer, que o medo de existir, as acompanhará por toda a vida. Mas sobre isso, falaremos mais adiante.

É sabido das poucas possibilidades de acesso a lazer, de valorização da cultura periférica, os adolescentes são estigmatizados, rotulados, desconsiderados, ficam submetidos a aceitarem adultos ditando as regras de como eles devem viver, da dose de liberdade que podem ter, escutam que é preciso serem fortes e fazerem do mundo melhor. Mas, que melhor é este, se muitas vezes os nossos jovens vêm de famílias que sofrem violências transgeracionais, são estigmatizados e deixados a margem da sociedade?

Esta é uma reflexão importante, quando falamos de cumprimento da medida socioeducativa e a reconstrução da identidade em Piracicaba.

O SEAME tem o desafio cotidiano, de mostrar à sociedade que o atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa não se resume apenas ao ato infracional que cometeram e sim à previsão de atividades socioeducativas, aos atendimentos multiprofissionais, ao acompanhamento da vida escolar e à promoção de profissionalização, visando a garantia de direitos e o processo de desenvolvimento.

Neste ano não chegamos a atingir meta total/mês, embora tenha chegado bastante perto em alguns momentos, como podemos verificar abaixo:

Aqui no nosso município traçando o perfil dos adolescentes usuários, pudemos identificar no sistema informatizado municipal que se trata de pessoas residentes em sua maioria, em áreas periféricas, inseridas no Cadastro Único (174 pessoas em 2024) e no Programa Bolsa Família (153 pessoas em 2024). Quanto a escolaridade, a maioria possui ensino fundamental completo, faixa etária entre 16 e 17 anos, negros e pardos, solteiros e

a maioria (188 pessoas) está cumprindo medida por tráfico de drogas, ou seja, cumprindo medida socioeducativa por serem vítimas de uma das piores formas de trabalho infantil, e este é um debate importante a ser considerado.

Isso explica, inclusive os motivos de termos muito mais meninos do que meninas vinculados ao serviço. Há grandes chances de as meninas estarem em formas piores de trabalho infantil: **a exploração sexual. E esta problemática também é um importante debate que deve ser provocado urgentemente.**

Assim, vamos aos desafios identificados:

DESAFIOS:

- Morosidade das escolas quanto à informação para as famílias, então faz necessário que a política de educação priorize o jovem em atendimento;
- Vagas escolares são direcionadas para escolas distantes da residência dos adolescentes, o que também denuncia a necessidade de que a política de educação compreenda e respeite a prioridade destes adolescentes em serem inseridos próximos a suas residências para um melhor acompanhamento;
- Sistema Informacional Municipal;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (como classe, raça, gênero e religião) e também os povos tradicionais;
- Trabalhar para transformar o estigma da Sociedade no que diz respeito ao jovem em cumprimento de medida, que é visto como criminoso e não como adolescente em medida socioeducativa;
- Mais acesso à socioaprendizagem para os jovens em medida socioeducativa;
- Possibilidade de tornar-se um serviço (longo prazo) ofertado pelos CREAS.

POTÊNCIAS:

- SEAME é importante referência para famílias e adolescentes atendidos;

- Espaço físico atrativo para a população usuária;
- Constante estabelecimento e fortalecimento de vínculos com famílias;
- Serviço de Referência no município, pela qualidade dos profissionais e busca constante por aprimoramento;
- Captação constante de parcerias para o bom andamento do trabalho;
- Equipe comprometida e entendendo bem seu papel;
- Boa relação com judiciário;
- Investimento sistemático no trabalho junto a rede socio e intersetorial, visando a garantia de direitos dos usuários;
- Criatividade na busca e efetivação de estratégias de atendimento à população usuária.
- Sistema Informacional Municipal;

5.1.4 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS – CENTRO DIA

Localização: Rua João Tedesco, nº 1.265, Residencial Água Branca II -

Meta: 60

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

OSC parceira: Associação Franciscana De Assistência Social Madre Cecília (AFASCOM)

O serviço visa promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida, proporcionando atendimento adequado, acolhida, proteção e convivência a idosos semi-dependentes, cujas famílias não tenham condições de prover estes cuidados necessários durante todo o dia.

Podem participar idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade ou risco social.

Os dados nos mostram que há tendência ao crescimento, tendo em vista que há mais idosos sendo inseridos no serviço do que saindo (apenas 1 saiu por vontade própria no ano de 2024) e além disso, nos valendo especialmente e conforme já apresentando, que há um importante e rápido envelhecimento populacional se apresentando, segundo o IBGE.

JANEIRO à DEZEMBRO de 2024

Bloco 1 - A. Atendidos													
A.ATENDIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total *
A.1. Usuários atendidos mês anterior	75	78	85	85	79	82	81	80	81	83	85	85	130
A.2. Usuários Desligados mês anterior	2	2	3	8	2	6	6	5	4	4	3	3	48
A.3. Novo USUÁRIOS Inseridos no mês de referência	5	8	3	2	2	5	4	5	6	6	3	4	53
A.4. Reincidentes	0	1	0	0	3	0	1	1	0	0	0	0	6
A.5. Desligados no mês	2	3	8	2	6	6	5	4	4	3	3	3	49
A.6. Atendidos no mês atual	78	85	85	79	82	81	80	81	83	85	85	86	132

O perfil deste grupo, segundo o Sistema Gênesis, é formado por mulheres acima de 60 anos, em sua maioria solteiras, com grau de dependência nível II, brancas, com escolaridade de maciçamente nível fundamental completo e um terço delas não alfabetizadas.

Cabe destacar que 31 dessas pessoas estão no Cadastro Único, 5 das 34 pessoas inseridas no grupo, são pessoas com deficiências, 3 já sofreram algum tipo de violência psicológica e patrimonial. **20 vivem em isolamento social, já justificando, portanto, a continuidade e manutenção das metas do serviço.**

DESAFIOS:

- Sistema Informativo municipal;
- Ausência de equipamentos para acolhimento de pessoas adultas com deficiência;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais e povos tradicionais (classe, raça, gênero e religião);
- Alcance da meta;
- Pensar na relação Básica no Domicílio e Programa de Habilitação e Reabilitação, quanto aos objetivos do trabalho;

POTÊNCIAS:

- Sistema Informativo municipal;
- Vinculação com as famílias atendidas, utilizando o afeto como instrumento de trabalho;
- Aproveitamento do ciclo de supervisão proporcionou entendimento à equipe, da necessidade de outros temas relevantes para aprofundar em atividades cotidianas;
- As visitas domiciliares permitiram um contato mais próximo com as famílias;
- Confiança e abertura para o diálogo por parte das famílias;
- Famílias e usuários ativos em todo o processo;
- Facilidade de conhecer *in loco* nas relações familiares, e, portanto, intervir socializando informações importantes, articulação junto a própria família por mudanças específicas em determinados âmbitos familiares.

- A interação entre familiares, pessoa índice e equipe durante as atividades;
- As reuniões de equipe e reuniões técnicas são fundamentais para discussão de casos específicos e alinhamento de ideias;
- Abordagem mais certa nas intervenções, melhorando a eficiência do atendimento;

5.1.5 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS IDOSAS E COM DEFICIÊNCIA – PEDI

Localização: Rua José Ferraz de Carvalho, 792 – Centro.

Meta: 100 pessoas idosas e/ou com deficiência e suas respectivas famílias (cuidador principal)

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

OSC parceira: AFASCOM

Objetivo: Promover a autonomia e a melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e suas famílias.

Oferta atendimento especializado às famílias de pessoas adultas com deficiência e idosos com algum grau de dependência, que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos, tais como: isolamento, atitudes discriminatórias e preconceituosas no seio da família, falta de cuidados adequados por parte do cuidador, alto grau de estresse do cuidador, desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia.

DESAFIOS:

- Casos de alta extremamente complexos, nos quais as ações do Serviço PEDI nem sempre são efetivadas, por demandar da rede intersetorial (saúde);
- Dificuldades em relação ao transporte para os usuários acessarem os Serviços de todas as políticas e também as barreiras urbanísticas e arquitetônicas. Transporte Elevar não atende todas as demandas.
- Falta de cuidados adequados por parte do cuidador, além do alto grau de estresse;
- Desvalorização da potencialidade/capacidade da pessoa usuária, dentre outras que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia.
- Casos recebidos via Processo Interno, que não atendem aos critérios de atendimento do Serviço (ausência de violação de direitos, sem grau de dependência,

reavaliação para inclusão em Instituições de Longa Permanência...), fazendo com que as reais demandas de trabalho sejam deixadas em segundo plano.

- Rotatividade dos colaboradores;
- Mesmo com a aquisição do carro extra, os atendimentos ficaram prejudicados, não sendo tão efetivo como através do transporte público; Dificuldade de deslocamento: tempo X localização da casa;
- Ampliar o trabalho com os cuidadores, tendo em vista que eles aparecem no objetivo principal e também é protagonista deste processo;
- Visitar mais equipamentos que desenvolvem o serviço para melhor entendimento da proposta de trabalho, tendo em vista que é desenvolvido a pouco tempo.

POTÊNCIAS:

- Constância no acompanhamento dos casos;
- Atendimento personalizado diante da demanda de cada caso;
- Cuidadoras Sociais empenhadas na elaboração de atividades lúdicas, jogos, e outras ações e atividades no domicílio;
- Orientação sistemática quanto aos cuidados básicos e essenciais para vida diária e prática dos usuários;
- Fortalecimento dia após dia tanto com os atendidos como com familiares e a maioria dos casos, obtivemos um bom aceite.
- Reuniões de equipe semanais para avaliação dos pontos positivos e negativos, ajustando as ações.

5.1.6 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS – CENTRO-DIA

Objetivo: Ofertar atendimento de Proteção Social Especializado à Famílias e Indivíduos em situação de violação de direitos, por ocorrência de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual), negligência ou abandono em unidades de Centros Dia para pessoas com deficiência.

Público alvo: jovens e adultos com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, com qualquer tipo de deficiência (auditiva, visual, intelectual, física, autismo e múltipla deficiência) em situação de dependência.

Pessoas com Deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, obstruem sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2012c)

O Serviço de Proteção Especial de Média Complexidade para as pessoas com deficiência deve promover ações que possibilitem a ampliação da rede de pessoas com quem “a família da pessoa em situação de dependência convive e compartilha cultura, troca vivências e experiências” (...) “sempre priorizando o incentivo à autonomia da dupla cuidador e pessoa em situação de dependência” (BRASIL, 2009, p. 27).

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE - Avenida Brasília, nº 1.381, Vila Industrial – **Funcionamento:** segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Meta: 20 (vinte) usuários por turno de 4 horas diárias.

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Centro de Reabilitação Piracicaba / CRP; - Rua Almirante Barroso, nº 500 - Alto

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Meta: 20 (vinte) usuários por turno de 4 horas diárias.

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação dos Pais e Amigos dos Alunos da Escola Especial Passo a Passo - Rua Dr. Otávio Martins de Toledo, nº 269, Castelinho

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h;

Meta: 20 (vinte) usuários por turno de 4 horas diárias.

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação Presbiteriana de Filantropia Piracicaba/APFP – Crescer - Avenida Luiz Pereira Leite, nº 775, Jardim Asturias

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h;

Meta: 20 (vinte) usuários por turno de 4 horas diárias.

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação de Pais e Amigos dos Autistas de Piracicaba - AUMA - Rua Leontino Boscarior, nº 70, Morumbi

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 12h às 17h

Meta: 20 atendimentos/dia.

Serviço destinado ao atendimento especializado para as pessoas com deficiência que tenham algum grau de dependência de cuidado, visando apoiar o cuidador familiar, evitar o isolamento social, o abandono e a necessidade de acolhimento.

A ausência ou precarização dos cuidados familiares na situação de dependência caracteriza risco por violação de direitos das pessoas com deficiência e suas famílias o que coloca a dependência como uma questão social e impõe aos Estados em desenvolvimento à necessidade de ampliar os seus Sistemas de Proteção Social, incluindo medidas de apoio a cuidados e cuidadores (CRUZ, 2012; BRASIL, MDS, 2012a).

Consultando os dados de relatórios do sistema municipal, **os Centros Dias PCD atendem a meta preestabelecida na parceria.**

Percebe-se grande dificuldade com relação ao atendimento dos usuários com demandas de grau III de apoio (Quanto maior a necessidade de apoio de terceiros, para a realização de atividades básicas essenciais da vida, maior o nível de dependência da

pessoa com deficiência), **tendo em vista o número de cuidadores reduzidos, o ideal seria o aumento dos cuidadores, contemplando as orientações técnicas, conforme podemos ver abaixo:**

O Centro-Dia de Referência funciona 10 horas por dia, inclusive no horário do almoço, 05 dias na semana, conta com uma equipe multiprofissional de referência constituída por 01 Coordenador do Serviço (técnico de nível superior), 01 Assistente Social, 01 Psicólogo, 01 Terapeuta Ocupacional e 10 profissionais de nível médio, na função de cuidador para o atendimento de 30 usuários por turno. Após o atendimento durante o dia, o usuário retorna para seu domicílio.

DESAFIOS:

- Sistema informatizado Municipal;
- Adequar o número de cuidadores das orientações técnicas aos possíveis no município;
- Oportunizar a cada família a reflexão constante, diante dos padrões de proteção que engessam e não promovam o desenvolvimento, a vida independente e a participação social e comunitária;
- Trabalhar para que o estresse da vida cotidiana não acarrete situações de violações de direitos;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Equipe de cuidadores insuficiente para as demandas e quantidades apresentadas;

POTÊNCIAS:

- Atendimento Centrado nas barreiras, escuta ativa e qualificada;
- Visão de cuidado para pessoas com deficiências e seus familiares;
- Visitas domiciliares e orientações personalizadas;
- Inclusão por meio da promoção da participação social e cultural;
- Estimula a interação com a comunidade;
- Empoderamento por meio do fortalecimento do acesso aos direitos;

- Acompanhamento e intervenções sistemáticas voltadas ao desenvolvimento de habilidades de vida diária e prática;
- O trabalho em equipe para discussões de caso e reuniões diversas;
- Articulação com serviços da rede socioassistencial e intersetorial promovem ampliação das oportunidades e constantes aprendizados;
- Sistema Informatizado Municipal;

5.1.7 - O CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CENTRO POP

Localização: Rua Frei Vital de Primeiro, 234, Jardim Califórnia.

Meta: 80 casos (família/indivíduo).

Funcionamento 8 horas diárias e podendo funcionar em feriados, finais de semana e no período noturno.

Execução direta (sem OSC parceira).

Unidade socioassistencial municipal que oferta serviço para pessoas em situação de rua. Trata-se de um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, respeito e solidariedade. Unidade voltada para o atendimento especializado a indivíduos que utilizam as ruas, como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

O Centro Pop oferece serviços às pessoas em vulnerabilidade social ou violação de direitos, e o sistema informacional municipal nos apresenta que no ano de 2024, 1.095 pessoas foram referenciadas, sendo que 808 delas do sexo masculino, uma grande discrepância em relação ao público feminino. No que diz respeito a atendidos ao mês, a meta foi ultrapassada em 7 dos 12 meses do ano.

Foi possível notar também que a faixa etária predominante está entre 40 e 59 anos, pessoas pretas ou pardas, grande parte em uso de crack e outras drogas ilícitas. Esta constatação nos faz pensar que é de grande necessidade um afinamento do trabalho da Política de Assistência Social e da Saúde Mental.

Entendemos que, enquanto não houver um trabalho consolidado e robusto, de ações pactuadas e pautadas no cuidado e na garantia de direitos por parte da Saúde Mental, Habitação, Emprego e Renda, além da Assistência Social, ficaremos “reféns” da pressão da sociedade por providências (muitas vezes com visão higienista e aporofóbicas). O fenômeno da pessoa em situação de rua é multidimensional e portanto, se faz imprescindível a união das pastas citadas.

Local de Atendimento	2021		2022		2023		2024		2025	
	Acomp.	Atendidos								
Centro POP	469	512	439	452	918	992	1097	1166	857	859
SEAS	Pessoas	Abordagens								
	1034	4430	1186	6954	1230	7303	1043	7907	468	2132
Casa de Passagem	Acomp.	Atendidos								
	99	99	155	155	639	692	1238	1239	337	337
NAS	Acomp.	Atendidos								
	40	40	64	64	85	85	100	100	54	54

Atendimentos da REDE POP em 2024 e a tendência ao crescimento apresentada.

DESAFIOS:

- É crescente o número de pessoas em situação de rua;
- Derrubar paradigmas da sociedade, levando a conscientização da problemática para minimização dos preconceitos;
- Mais acesso à saúde mental, emprego e renda e habitação;
- Sistema Informacional Municipal;
- Manter no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Implantação de mais uma unidade de Centro Pop a longo prazo;

POTÊNCIAS:

- Sistema Informacional Municipal;
- Equipe potente, com conhecimento de classe, raça e gênero, religião e povos tradicionais;

5.1.8 - SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – SEAS

Localização: R. Roberto Mange, 275 – Piracicamirim.

Meta: 650 abordagens mensais de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias.

Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8h às 22h. Sábados e domingos das 9h às 18h

OSC (Organização da Sociedade Civil) parceira: Centro Regional de Registro e Atenção aos Maus Tratos na Infância (Crami)

Ofertar atendimento especializado para famílias e indivíduos que utilizem as ruas como espaço de moradia e sobrevivência

*Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)
Envelhecimento saudável é “o processo de desenvolvimento e
manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na
idade avançada”
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)*

DESAFIOS:

- Trabalhar junto aos migrantes questões culturais que os levam para as ruas em mendicância com seus filhos (em seus países não é ilegal); há necessidade de reforçar os vínculos através de ações individuais e coletivas de forma estratégica, pedindo a parceria de coletivos/associações que trabalhem com esta demanda.
- Crianças e adolescentes: Reincidência de permanência em espaços públicos; Se faz necessário ações e abordagens diferenciadas usando do lúdico e da criatividade para o trabalho com crianças e adolescentes em mendicância ou trabalho infantil, visando aproximação, estabelecimento de confiança e vínculo;
- Uso de problemático de drogas por parte especialmente dos adultos;

- Denúncias da população em relação a situação de trabalho infantil em varejões e espaços privados;
- Capacitar sistematicamente a população sobre trabalho infantil em contraponto com benemerência;
- Pessoas em situação de rua com demandas importantes de transtornos mentais e vínculos familiares rompidos.
- Sistema Informacional Municipal;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Melhor aproveitamento do trabalho dos educadores;

POTÊNCIAS:

- Equipe bastante vinculada ao Consultório na Rua;
- Busca constantemente pela rede sócio e inter para articulações e efetivação de direitos dos usuários;
- Horários diferenciados de trabalho para o atendimento das demandas;
- Equipe participa constantemente de formações e capacitações;
- Sistema Informacional Municipal;

5.1.9 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER – CRAM

Localização: Rua Coronel João Mendes Pereira de Almeida, nº 230, Nova América.

Meta: 200 mulheres.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

OSC parceira: Centro Social de Assistência e Cultura São José (CESAC).

Objetivo: Promover um espaço de reflexão sobre o ciclo da violência, permitindo à mulher entender a dificuldade em romper o silenciamento da violência e os riscos iminentes, respeitando a sua autodeterminação, ou seja, permitir que a mesma seja protagonista de suas decisões, fortalecendo sua autoestima e autonomia. Construindo em conjunto planos: individual de acompanhamento, segurança e avaliação de risco.

O enfrentamento a essa violência representa uma das maiores preocupações e demandas no âmbito das políticas públicas. Nesse sentido, a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006, constitui um dos principais marcos legais no Brasil, por criar mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, visando a prevenção, punição e erradicação da violência contra a Mulher (BRASIL, 2006). A mesma também tipifica os cinco tipos de violência doméstica e familiar sendo: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. As formas de agressão são complexas e não ocorrem de forma isolada umas das outras. Qualquer uma delas constitui ato de violação dos direitos humanos e deve ser denunciada (BRASIL, 2006)

O referido serviço tem visto sua meta crescer, mas não chega a bater sua meta, todos os meses contudo, não chega a batê-la.

Vale destacar que as mulheres que sofrem violência em Piracicaba, possuem o seguinte perfil: de 30 a 59 anos, solteiras, ensino médio completo e se declaram brancas.

Maior parte é autônoma, com filhos abaixo de 18 anos e em sua maioria sofrem violência doméstica por parte dos companheiros.

“...A mulher que mora na rua precisa escolher seu estuprador, seu agressor, que vai defendê-la de outros agressores e estupradores.”

(Depoimento de uma mulher em situação de rua no Brasil. CEDAW 88ª Sessão 3º Relatório Periódico BRASIL Mulheres em Situação de Rua Relatório Conjunto da Sociedade Civil)

DESAFIOS:

- Atendimento da rede de atendimento socioassistencial e intersetorial;
- Sistema municipal informacional;
- Incorporar no cotidiano do trabalho, pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Alta incidência de casos novos todos os meses;
- Romper com estigmas e preconceitos da sociedade;

POTÊNCIAS:

- Sistema municipal informacional;
- Equipe com expertise no assunto;
- Fluxo estabelecido;
- Reconhecimento da Sociedade como referência no assunto.

Os dados mostram que o CRAM executa seu trabalho com grande diferencial, até por oferecer um ambiente exclusivo e seguro para as mulheres vítimas de violência.

O grande número de casos novos, que chegam a cada mês, nos mostra a necessidade de manutenção do trabalho do Centro.

5.2 - PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

5.2.1 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL SIGILOSO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Local: Sigiloso

Meta: 15 vagas

Funcionamento: Ininterrupto

OSC Parceira: mantida em sigilo

Oferece acolhimento provisório para mulheres (que seriam todas aquelas que se identificam com o gênero feminino), adultas, que tenham sofrido violência doméstica, sofrimento físico, sexual, psicológico ou moral, que precisam se afastar de casa por sofrerem ameaças e correrem risco de morte. Elas podem ser acolhidas com seus filhos.

JANEIRO à DEZEMBRO de 2024

Bloco 1 – Público alvo - ATENDIDOS													
A.ATENDIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total *
A.1. Total do mês anterior	2	7	6	11**	5	3	2	5	10	7	6	10**	29
A.2. Desligamentos do mês atual	3	1	7**	4	2	0	0	4	3	3	7	3	29
A.3. Desligamentos do mês anterior	0	3	1	7**	4	2	0	0	4	3	3	7	28
A.4. Reincidentes	0	1	2	0	1	0	0	2	0	0	2**	0	7
A.5. Inclusões no mês	5	1	4	1	1	1	3	3	1	2	5	0	27
A.6. Total do mês	7	6	11**	5	3	2	5	10	7	6	10**	3	29

Olhando para os dados gerados pelo Sistema Informacional Municipal, sabemos que a mulher vítima de violência acolhida no Sigiloso possui entre 30 e 59 anos, é parda/preta, solteiras e com ensino médio completo.

Quanto a meta, vimos que em nenhum mês foi alcançada na sua totalidade, contudo, tendo em vista a complexidade dos casos acolhidos nesta unidade, raramente é acolhida mulher sem filhos e que existe uma grande dificuldade de afinamento da comunicação entre equipes de Piracicaba (demandantes) e equipe de trabalho do serviço Sigiloso.

Percebemos também, levando em consideração dados do ano de 2024, que raras são as mulheres que permanecem acolhidas por tempo suficiente para que seja elaborado e efetivado o PIA, desejando elas, mesmo que isso signifique permanecer em risco, deixar o acolhimento e algumas vezes até retornar para Piracicaba.

Sugerimos que a meta se mantenha e seja investida em uma supervisão técnica para aprimoramento dos trabalhos.

DESAFIOS:

- Sistema Informacional Municipal;
- Prédio pouco arejado e baixa iluminação;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Divergência de entendimento do que é cuidado para mulheres em situação de violência dos demais equipamentos demandantes de Piracicaba.

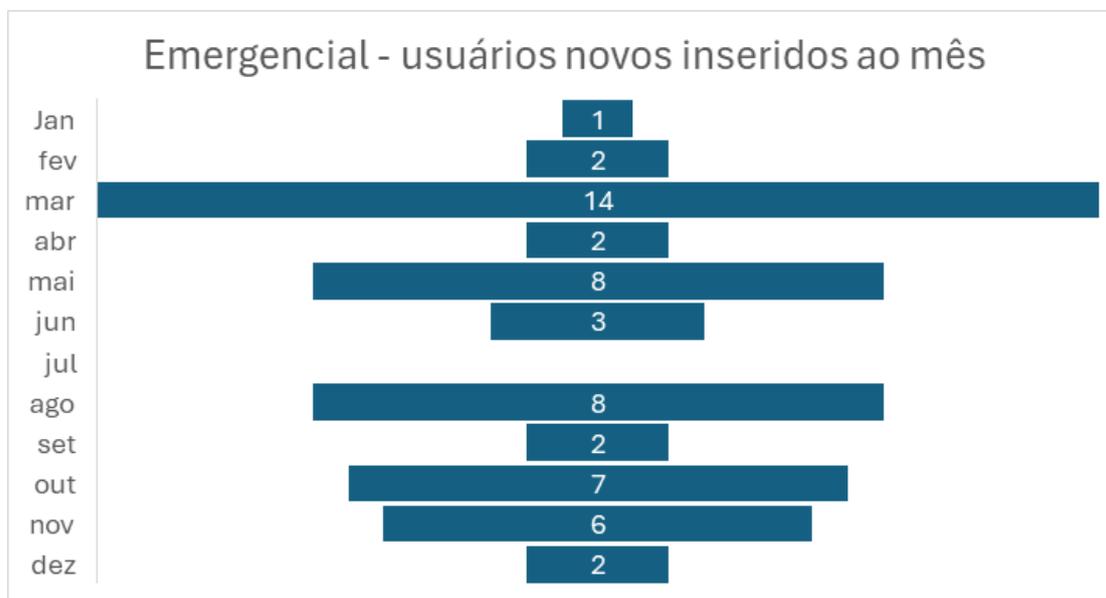
POTÊNCIAS:

- Equipe técnica dedicada;
- Cumprem o plano de ação;

5.2.2 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE ABRIGO

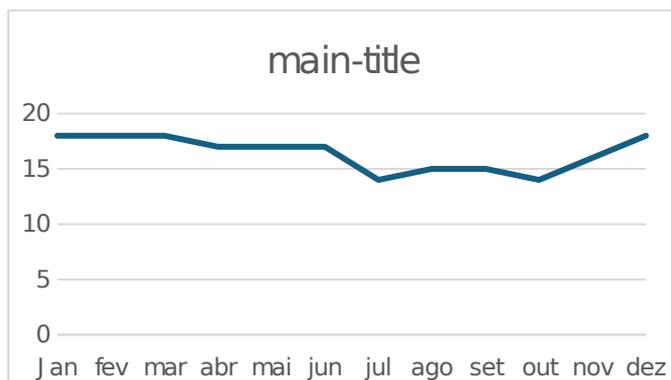
Funcionamento: Ininterrupto

OSCs parceiras: **1. Casa do Bom Menino** (20 + 6 vagas emergenciais) - Rua Machado de Assis, 593, Nova América; **2. Lar Franciscano para Menores** (20 vagas) - Rua Amapá, 210, Bairro Verde

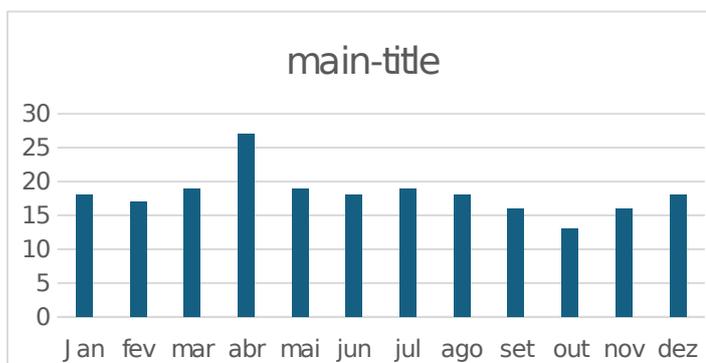


Através dos dados do Sistema Informacional Municipal pôde-se perceber que as vagas emergenciais variam muito mês a mês. Em alguns meses as vagas foram insuficientes e em outros, contudo, poucas crianças foram acolhidas. Neste sentido, observando os dados e fazendo bom gerenciamento da necessidade das vagas emergenciais com as disponíveis de evadidos, é possível trabalhar normalmente.

20 vagas do abrigo da Casa do Bom Menino:



20 vagas do Lar Franciscano de Menores:



No que diz respeito as vagas de abrigo das duas OSCs, foi perceptível que as vagas ficaram dentro dos seus limites de atendimento, sendo que apenas o Lar Franciscano ultrapassou atendimentos em um mês, devido a grande quantidade desligamentos e inserções no mesmo mês.

Quanto ao objetivo principal, que é a reintegração familiar, temos a apresentar:

Modalidade Abrigo – Casa do Bom Menino:

C.3 Motivos dos desligamentos no Mês (Referente ao A.5)

Motivo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Colocação em família substituta	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Reintegração em Família Extensa	0	0	1	1	0	1	2	0	0	1	2	0	8
Reintegração a Família de Origem	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	4	7
Transferência para outro serviço de acolhimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2

Modalidade Abrigo – Lar Franciscano:

C.3 Motivos dos desligamentos no Mês (Referente ao A.5)

Motivo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Colocação em família substituta	1	1	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	5
Reintegração a Família de Origem	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Reintegração em Família Extensa	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	1	5
Transferência para outro serviço de acolhimento	0	0	0	0	1	0	1	1	3	1	0	0	7
Óbito	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2

Objetivos dos serviços vêm sendo alcançados, contudo analisando os dados percebeu-se que as ações visando a garantia de direitos, poderiam ter sido mais exploradas.

Poucas quantidades de visitas domiciliares, pouca quantidade de PIAS entregues, ausência de reuniões de rede socio e intersectorial. Pouco ou nenhum envolvimento efetivo com os CRAES.

Sugerimos um processo de diagnóstico aprofundado do serviço, perspectivando analisar, informar, sugerir, pactuar ações, instrumentos e atividades imprescindíveis para não reativizar as famílias e possibilitar a leitura ampla e efetiva de todo o processo de acolhimento.

Acolhimento não é privação, mas sim acolhimento e proteção!

DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Modalidade com alto número de crianças e adolescentes dividindo o mesmo espaço físico;
- Dificuldade em acolher crianças e adolescentes com deficiências, devido ao grande número de acolhidos no mesmo espaço físico, compartilhado a mesma rotina;
- Ambiente menos particularizado e com hábitos mais institucionalizados;
- Derrubada de paradigmas (preconceitos) da sociedade quanto às crianças acolhidas no local;

- Resistência das escolas em compreender as questões de crianças e adolescentes vítimas de violências, estigmatizando-os;
- Equipe numerosa – desafio do cuidado compartilhado entre muitas pessoas;
- Constante troca de profissionais (rotatividade);
- Muitas dificuldades em promover a convivência familiar e comunitária;
- Equipamentos em bairros centralizados dificultando Convivência Familiar;
- **Modalidade deixa mais acentuadas as sequelas de institucionalização para crianças e adolescentes - não beneficia o acolhimento da mesma forma que as outras modalidades;**
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;

POTÊNCIAS:

- Sistema informacional municipal;
- Grande número de voluntários;
- Possibilidade de parcerias com empresas e pessoas da sociedade;

5.2.3 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE CASAS LARES

Meta: 80 vagas – Localizadas em diversos bairros da cidade

Funcionamento: Ininterrupto

OSC parceira: Casa Bom Menino

Cada unidade conta com educadores por turno de 12 por 36 e um(a) educador(a) residente em horário intermitente de trabalho.

Tendo como principal referência de cuidado os educadores sociais e residentes, se faz necessário refletir a peculiaridade desta atividade tão intensa e desafiadora.

Neste sentido, é importante destacar:

É certo que, ao longo da vida, todas as pessoas vão precisar receber algum tipo de cuidado para garantir sua própria existência e também seu bem-estar. Esse cuidado terá de ser realizado por outra pessoa e por isso o trabalho de cuidar é sempre relacional. Ou seja, se estabelece na relação entre duas ou mais pessoas. O cuidado engloba inúmeras atividades que vão depender do que a pessoa que está sendo cuidada precisa: dar banho; trocar fraldas; alimentar; contar histórias; preparar e colocar para dormir; levar ao médico, à escola ou a outros serviços; ouvir; dar atenção; brincar, conversar ou jogar com; ministrar medicamentos; propiciar a realização de atividades que auxiliem no desenvolvimento da autonomia do sujeito, bem como valorizar suas habilidades e interesses; participar de reuniões escolares ou de outros serviços utilizados; ajudar com estudos e tarefas escolares entre tantos outros.

(Souza, F. da S. O - que é cuidado? Cartilha do Cuidado. P.04. Realização Divisão de Gestão do SUAS – Setor de Vigilância Socioassistencial de Piracicaba/SP).

Neste sentido, faz-se necessário um olhar diferenciado e cuidadoso para este profissional do cuidado. É sabido que o cuidado sem a proximidade constante das equipes técnicas, mais parecidos com ambientes familiares, possibilita incontáveis ganhos aos acolhidos. Não é fácil suportar (de dar suporte) e afetar (do afeto que se permite atravessar) crianças e adolescentes que passaram por situações de violências, nas mais diferentes estruturas familiares possíveis e não deixar que nada se perca. É preciso auxiliar o acolhido a contar sua história de um jeito diferente.

Vale lembrar a todo tempo, que o acolhimento institucional é uma medida de **PROTEÇÃO**, excepcional e provisória e portanto, **TODA** criança e adolescente têm o direito a convivência familiar e comunitária, a menos que haja decisão judicial que justifique o afastamento.

Quanto menos rupturas a criança/adolescente sofrer, melhor para a sua constituição.

Precisamos lembrar que as famílias tem uma série de formatos e a elaboração (e atualização) dos PIAS é o que dá o norte do trabalho. Lembrando que “nada sobre nós, sem nós!”, o PIA é feito com a família, o acolhido e a participação da rede.

Fica como sugestão o vídeo da profissional Sara Lusovico, assistente Social e técnica do Instituto Fazendo História, explanando sobre o trabalho com as famílias de origem nos acolhimentos. O acesso está no QR Code:



DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Oportunizar a compreensão da comunidade quanto a presença das unidades nos bairros; Trabalhar com a vizinhança antes da mudança para os bairros escolhidos e que estes sejam mais próximos das comunidades (famílias das crianças) do que da SEDE das OSCs;

- Transporte dos acolhidos para suas demandas (médicos, escolas, etc);
- Equipamentos de saúde mental do município (médicos e psicoterapias) precisam ofertar atendimento personalizado para as demandas da alta complexidade;
- Algumas equipes não compreender o serviço de acolhimento como lugar de proteção e garantia de direitos. Impondo regras violadoras e desrespeitosas;
- Saídas sem autorização, uso problemático de substâncias psicoativas pelos adolescentes, trabalho com as famílias, relação com judiciário... com demandas que desorganizam as equipes, que têm dificuldades em tomar decisões;
Necessário acompanhamento mais próximo do poder público para acompanhamento conjunto;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- PIAS são encaminhados ao judiciário sem estar consonância com as legislações e orientações técnicas vigentes; É imprescindível capacitações e supervisões para as equipes técnicas (não coordenadores);
- Relação de submissão com o poder judiciário;
- Necessidade de maior compreensão do trabalho do poder público e abertura para o acompanhamento em conjunto, visando a garantia de direitos das famílias;
- Cumprir a risca as orientações técnicas e o Plano de Ação pactuados.

POTÊNCIAS:

- Casa com jeito de casa;
- Sistema municipal informacional;
- Atendimento a grupos menores de crianças e adolescentes;
- Presença do educador residente como gestor das unidades;
- Melhor convivência entre irmãos;

- Melhor possibilidade de convivência familiar e Comunitária devido a rotina de casa;
- Possibilidade maior de estabelecimento de parceria junto aos equipamentos dos bairros;
- Maior possibilidade de acolher crianças e adolescentes com deficiências e transtornos mentais devido ao menor número de acolhidos;

5.2.4 - EGRESSOS DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em 2024, foi realizada uma pesquisa com 17 jovens (entre 18 e 24 anos), egressos dos serviços de acolhimento institucional de Piracicaba, com vistas a conhecer a realidade destes e a forma como deram seus desligamentos dos serviços

Sentiu-se a necessidade após esta Secretaria ter participado do Seminário: “Minha vida Fora Dali” em Belo Horizonte, evento este que trouxe luz a problemática destes cidadãos, que saem dos serviços de cuidados alternativos e após longa permanência perdem a convivência familiar e comunitária de origem.

Neste sentido, **chegamos a 12 respostas e importantes resultados, que trazem a luz a necessidade de maior cuidado e atenção ao desligamento por maioria e ainda, fragilidades no processo de desinstitucionalização com a chegada da maioria civil.**

Tentando minimizar os danos, surgiu a ideia e se faz necessário efetivar, um Programa Municipal (que já foi escrito pela equipe da Proteção Social Especial 2024) com objetivo de oportunizar acesso a um benefício financeiro, para os jovens que saem das instituições de acolhimento, sem referências familiares ou afetivas de apoio. Estes jovens seriam acompanhados tecnicamente por um tempo determinado, até que finalmente conseguissem sua independência e amadurecimento, para uma vida adulta independente.

5.2.5 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – MODALIDADE ACOLHIMENTO FAMILIAR

Funcionamento: Ininterrupto

OSC parceira: PASCA (15 vagas)

Objetivo: Além do rompimento do ciclo de violência, possibilitar e estimular a construção de vínculos afetivos individualizados e um atendimento singular, de modo a garantir o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, durante o período de acolhimento.

JANEIRO à DEZEMBRO de 2024

Bloco 1 - A. Atendidos												
A. ATENDIDOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
A.1. Usuários atendidos mês anterior	12	11	9	7	7	8	8	9	10	10	7	8
A.2. Usuários Desligados mês anterior	1	3	2	0	0	0	0	0	0	3	0	2
A.3. Novo USUÁRIOS Inseridos no mês de referência	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0
A.4. Reincidentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.5. Desligados no mês	3	2	0	0	0	0	0	0	3	0	2	1
A.6. Transferidos no mês (Entrada)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.7. Transferidos no mês anterior (Saída)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.8. Transferidos no mês (Saída)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.9. Remanejados no mês	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
A.10. Atendidos no mês atual	11	9	7	7	8	8	9	10	10	7	8	6
A.11. Total de acompanhamentos em Pós Desligamento	1	1	0	1	2	3	3	3	3	1	2	1

Sabemos que a modalidade de acolhimento, em acolhimento familiar é a que mais entrega benefícios às crianças (especialmente na 1ª infância) contudo, o maior desafio é a divulgação e a captação de famílias, com desejo e possibilidades de se tornarem responsáveis temporários por crianças e adolescentes afastados de suas famílias.

Uma criança/adolescente que sofreu violações e após os episódios passa a ser aceita, entendida, desejada, recebe afeto e acompanhamento particularizado para as suas questões, que se desenvolve em ambiente de tranquilidade, com estímulo, convivência familiar e comunitária cresce mais saudável, segura e com melhores possibilidades de ressignificar sua história.

DESAFIOS:

- Captar famílias acolhedoras;
- Captar locais para divulgação;

- Evitar a rotatividade de profissionais;
- Trabalhar na derrubada de paradigmas por parte das famílias de que acolher crianças menores é mais fácil do que adolescentes;
- Incentivar acolhimento de crianças maiores, adolescentes e grupo de irmãos;
- Sistema municipal informacional;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- **Continuidade do serviço frente a dificuldade de famílias para acolhimento;**

POTÊNCIAS:

- Acolhimento em ambiente familiar;
- Acompanhamento particularizado;
- Melhores possibilidades de convivência comunitária;
- Moradia em casa, com rotina e acordos de uma casa;
- Sistema municipal informacional;

5.2.6 - INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS – ILPI

Objetivo: Acolher e garantir proteção integral à pessoa idosa, construindo um espaço de proteção social e de direito de cidadania, contribuindo para a prevenção de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos, restabelecendo os vínculos familiares, proporcionando as pessoas idosas atividades que possibilitem a convivência comunitária, tendo em vista a troca de experiências, estimulando a participação em atividades educativas, culturais e recreativas e investindo em prevenção para redução das incapacidades e potencialização do envelhecimento ativo

Destina-se a idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e/ou com diversos graus de dependência.

A Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais prevê que o serviço ofereça aos idosos com vínculo de parentesco ou afinidade (casais, irmãos, amigos, etc), atendimento na mesma unidade e, aos casais de idosos, o compartilhamento do quarto. A este serviço, devem ser incluídos os idosos com deficiência, de modo a prevenir práticas segregacionistas e de isolamento.

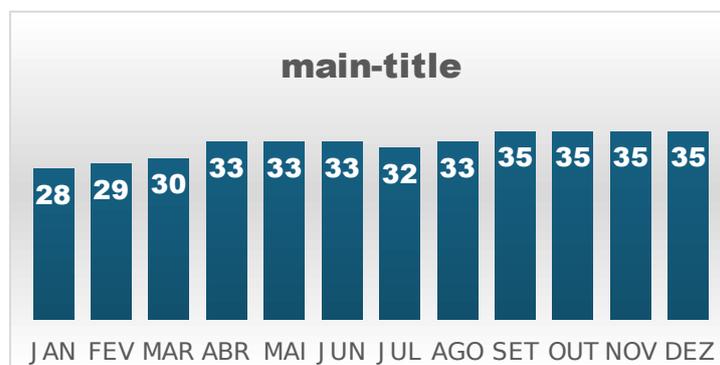
- LAR BETEL

Localização: Rua Dona Eugênia, nº 2390, Vila Independência

Meta: 35 vagas

Funcionamento: Ininterrupto.

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação de Assistência Social Betel

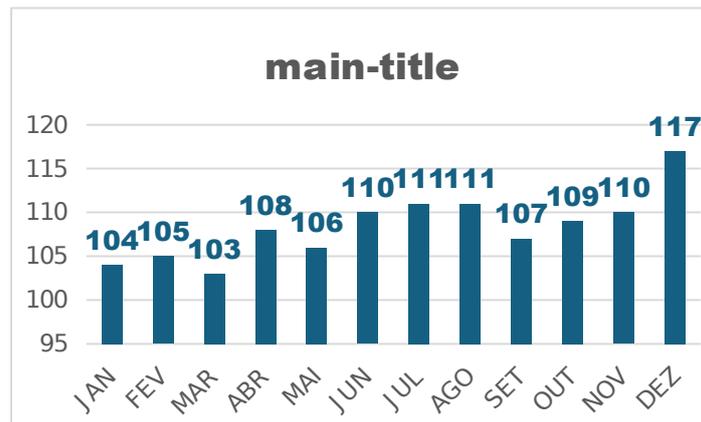


- LAR DOS VELHINHOS DE PIRACICABA

Localização: Avenida Torquato da Silva Leitão, nº 615, São Dimas.

Meta: 130 vagas

OSCs (Organização da Sociedade Civil) parceira: Lar dos Velhinhos



DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Auxiliar na derrubada de paradigmas da sociedade, de que ILPIs são “casas onde qualquer idoso pode ficar,” denunciando a cultura de descarte dos idosos, frente a idade avançada;
- Manutenção dos vínculos familiares e Comunitários;
- Melhorar a compreensão dos atendimentos às metas municipais, para que não sejam confundidas com metas pagas, a fim de se priorizar as seguranças afiançadas e pactuadas no termo de parceria;

POTÊNCIAS:

- Preservação e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Estimular a independência, lucidez, criatividade e exercício de suas funções cognitivas;
- Sistema informacional Municipal
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;

5.2.7 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA – CASA DE PASSAGEM

Localização: Rua Frei Vital de Primeiro, 234, Jardim Califórnia.

Meta: 70 pessoas vagas diurnas e 70 vagas noturnas.

Funcionamento: Ininterrupto.

OSC (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba.

Espaço de acolhimento provisório de migrantes e pessoas em situação de rua, de ambos os sexos, em situação de risco, abandono, rompimento dos vínculos familiares, sem condições de sustento próprio, por tempo determinado.

Nas Operações Baixas Temperaturas, as vagas deverão ser ampliadas em períodos noturnos, sendo remanejados pessoas que apresentem comorbidades físicas e neurológicas, condições debilitadas, pessoas idosas, para o Núcleo de Apoio Social Novos Caminhos (NAS), sendo acrescentados ainda em 10 vagas para pernoite, totalizando em **80 pernoites, para Baixas Temperaturas.**

DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Trabalho particularizado e atento frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Preservação e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Trabalhar a derrubada de paradigmas quanto a população de rua junto à sociedade;
- Efetivação dos PIAS;
- Fortalecer no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Necessidade de um olhar para espaço físico e necessidades de manutenção;

- Guardas municipais que ficam de plantão no local não interagem com os cuidadores, sendo que um deles permanece na sala e quando há conflitos com confrontos físicos o cuidador se coloca em risco, tentando acalmar os usuários do serviço, tendo que chamar o guarda para fazer sua função;
- Profissionais sofrendo ameaças e agressões físicas por usuários sob efeito de álcool/SPA;
- Ausência de comunicação das UPAs diante das altas médicas; Encaminham direto para a Casa de Passagem, sem saber se há vagas, demandando ultrapassar a meta para atender;
- Ocorrência de furtos, depredação e muitas manutenções do espaço-estrutura física da Casa de Passagem.

POTÊNCIAS:

- Sistema municipal informacional;
- Trabalho junto a população afetada por marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Equipe versátil e comprometida;
- Encaminhamentos para redes intersetoriais;
- Resgate/fortalecimento de familiares e rede de apoio;
- Promoção de atividades de interesses pessoais para o autocuidado, autonomia, autoestima e AVD/AIVD;
- Possibilidade de concessão de passagem, articulação com município de destino e rede socioassistencial, intersetorial e/ou familiares/ rede de apoio;

5.2.8 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA ADULTOS E FAMÍLIAS – NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NOVOS CAMINHOS (NAS)

Localização: Avenida Pompéia, nº 1.841.

Meta: 50 vagas.

Obs.: Para as Operações Baixas Temperaturas – será considerado as normas elaboradas pelos órgãos responsáveis, bem como apresenta neste edital, com temperatura abaixo de 13 °C. As vagas, especialmente em pernoite, serão ampliadas em até 20%, de forma articulada com os serviços socioassistenciais – SEAS e Centro Pop e a rede intersetorial – Consultório na Rua, Guarda Municipal, Defesa Civil e outros. Outras considerações serão cabíveis conforme demandas apontadas pelos serviços, bem como possíveis notas técnicas.

Funcionamento: Ininterrupto.

OSC (Organização da Sociedade Civil) parceira: Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba.

Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas Adultas ou grupo familiar, com ou sem crianças, que se encontram em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência e/ou ainda pessoas em trânsito e sem condições de autossustento, previsto no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade

O NAS tem atendido em todos os meses, com algumas pequenas variações pra mais ou pra menos de sua meta. Por ser um serviço da alta complexidade é preciso estar atento para que consigam atender com qualidade a estas variações.

Outra questão a ser levada em consideração é o fato possuírem alto número de pessoas com deficiência e/ou problemas de saúde diversos, fazendo uso do mesmo espaço. Um alerta especial para quando há necessidade de acolhimento de famílias com a presença de crianças.

No que diz respeito ao atendimento do real objeto proposto para este serviço, entende-se que se faz de extrema necessidade o reordenamento, adequando-se a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, tanto das ações, como do espaço físico e demanda.

DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Trabalho particularizado e atento frente aos marcadores sociais (classe, raça e gênero, religião) e povos tradicionais;
- Morosidade em consultas com especialistas na rede pública de saúde que afetam o cotidiano do trabalho junto à população;
- Ausência de medicamentos e insumos nas farmácias municipal e de Alto Custo;
- Organização e manuseio de medicamentos para uso dos usuários que tem a demanda, sem a devida especialização técnica;
- Insuficiência de fraldas na Central de Projetos;
- Dificuldade em agendar o transporte da saúde (Elevar);
- Ausência de vagas na Residência Inclusiva.
- Questões estruturais do espaço físico bastante comprometido e insuficiente (vão fazendo arranjos para atender a demanda);
- Fragilidade na execução de atividades internas, que proporcionam que interação aos usuários;
- Rotatividade de profissionais;
- Efetivação dos PIAS;

POTÊNCIAS:

- Usuários com as necessidades básicas e humanizadas atendidas;
- Desenvolvendo as atividades estabelecidas no PIA, bem como participação das atividades e dinâmicas grupais;
- Usuários inseridos no CAD Único;
- Usuários inseridos nas atividades culturais e de lazer;

- Encaminhados nas demais políticas públicas da Rede;
- Com vínculos familiares reestabelecidos;
- Reinserção comunitária;
- Sistema municipal informacional;

5.2.9 - SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA – MODALIDADE: RESIDÊNCIA INCLUSIVA

Meta: 10 acolhimentos

OSC (Organização da Sociedade Civil) parceira: Casa do Bom Menino.

Objetivo: Acolher e garantir proteção integral a jovens e adultos de ambos os sexos com deficiência de 18 a 59 anos de idade, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada-BPC.

A Residência Inclusiva tem como finalidade propiciar a construção progressiva da autonomia e do protagonismo no desenvolvimento das atividades da vida diária, a participação social e comunitária e o fortalecimento dos vínculos familiares com vistas à reintegração e/ou convivência.

“Equidade é dar o que cada um necessita para que todos tenham as mesmas oportunidades”

(TJDFT)

DESAFIOS:

- Vencer barreiras físicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, visando incorporação e melhoria da Convivência Comunitária de seus usuários;
- Sistema municipal informacional;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Dificuldade em encontrar serviços ou espaços culturais que proporcionem atividades para o público adulto deficiente especialmente com grau III de apoio.
- Conscientizar a população, a rede sócio e intersetorial, das diferenças de atendimento às pessoas com deficiências, que podem ou não apresentar comorbidades de transtornos mentais associados, das pessoas que têm transtornos mentais como

causas principais do rompimento ou fragilização, e a deficiência **NÃO** se sobressaem tanto quanto os transtornos;

- Demanda reprimida - Necessidade de implantação de mais uma unidade;

POTÊNCIAS:

- Equipe técnica qualificada realizando atendimento personalizado e com 100% dos PIAS sendo efetivados;
- Incentivo constante para a convivência familiar e comunitária;
- Sistema municipal informacional;
- Supervisão com psicóloga e Assistente Social com grande *know-hall* previsto em Plano de Ação;
- Decreto estabelecendo critérios de inserção e norteando trabalho da RI;

A Residência Inclusiva têm apresentado excelentes resultados no que diz respeito ao acolhimento e acompanhamento das pessoas com Deficiências residentes na unidade.

Os resultados têm se apresentado deveras positivo, tanto que se pode notar facilmente na trajetória de vida dos moradores pois, muitos deles já eram usuários da Assistência Social em outros serviços, alguns desde crianças.

Neste sentido e por solicitação de toda a rede (através de demanda apresentada no decorrer do ano de 2024) faz-se de extrema importância, levar em consideração a **possibilidade de implantação a curto prazo, de mais uma unidade de Residência Inclusiva, para o município de Piracicaba.**

6 - SETOR DE CADASTRO ÚNICO

Localização: R. Monsenhor Manoel Francisco Rosa, 900 - Centro, Piracicaba – SP

Funcionamento: segunda a sexta-feira das 8h às 16h.

OSC Parceira: Centro de Assistência Social Coração de Maria Nossa Mãe

Objetivo: Identificar e caracterizar as famílias de baixa renda, de forma a conhecer a sua realidade socioeconômica, trazendo informações de todo o núcleo familiar, das características do domicílio, das formas de acesso a serviços públicos essenciais, permitindo a inclusão em programas sociais do município e de transferência de renda, assim como a implementação de políticas específicas, que contribuem para a redução das vulnerabilidades sociais a que essas famílias estão expostas garantindo a qualificação cadastral.

O Cadastro Único (CadÚnico) é uma ferramenta essencial de articulação e consolidação da rede de proteção e promoção social, somado as demais políticas públicas, em todos os âmbitos da federação, contribui para a inclusão social.

O art. 6º- F da Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS), completa dizendo que é um instrumento que **permite ao poder público conhecer quem são, onde moram e do que necessitam as famílias que residem no território nacional**. Trata-se de um registro público que identifica e caracteriza as condições socioeconômicas das famílias em situação de baixa de renda, definidas como aquelas cujo rendimento familiar mensal é de até ½ salário-mínimo por pessoa.

Essa ferramenta permite a produção de informações com recorte regional e territorial e assim, fortalece a gestão das políticas sociais, em especial das socioassistenciais, viabilizando a realização de diagnósticos, planejamento, monitoramento e avaliação que se integram às funções de qualificação do Cadastro Único e busca ativa das famílias mais vulneráveis. É um ativo para o fortalecimento da função de vigilância socioassistencial do SUAS na identificação de situações de risco, vulnerabilidade social e seus agravos nos diferentes territórios.

Avaliamos como uma conquista importante que já se tentava pôr em prática algum tempo, **o reordenamento do atendimento à população, descentralizando para os espaços de CRAS**, tendo como foco aproximar a oferta, da demanda. Tal ação se concretizou no mês de março de 2024, passando então a atender uma vez na semana (às quintas-feiras) em revezamento entre unidades de CRAS e para novos cadastros (a princípio).

Entendemos como de grande importância a ampliação desta ação, a fim de aproximar ainda mais a ferramenta da população, tendo como foco especialmente os cidadãos que Política ainda não teve alcance.

DESAFIOS:

- Falta de equipamentos como tablet para cadastramento dos unipessoais offline;
- Continuidade da descentralização do cadastramento para os CRAS?
- Pouca integração entre os serviços X Cadastro Único;
- Ajustar o sistema informacional municipal a realidade do Cadastro;
- Implantar um CRAS Itinerante com possibilidade de realizar o CadÚnico;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Rotatividade de profissionais do Cadastro Único contratados pela OSC;
- Alcançar pessoas com perfil e sem cadastro de nosso município;

POTÊNCIAS:

- Confiabilidade dos dados, tendo em vista que vêm do governo federal;
- Descentralização do cadastramento para os CRAS;
- 01 coordenação específica para o acompanhamento do setor;
- Ampliação do diálogo para marcação da situação do Trabalho Infantil;

7 - SETOR DE BENEFÍCIOS SOCIOASSISTENCIAIS

7.1 - COMISSÃO INTERSETORIAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

A Comissão Intersectorial do PBF é uma instância fundamental para o trabalho integrado entre as áreas de assistência social, saúde e educação, sem prejuízo da participação de outras áreas. Seu objetivo é garantir a articulação intersectorial, no âmbito da gestão das condicionalidades do Programa e desenvolver ações complementares.

A Comissão deve monitorar o acompanhamento das condicionalidades e, após cada período de acompanhamento da frequência escolar e da agenda da saúde, discutir e analisar os resultados consolidados. Com base nesses resultados, deve propor e encaminhar ações integradas que considerem as situações de não cumprimento ou ausência de acompanhamento das condicionalidades, identificando motivos e desenvolvendo estratégias intersectoriais.

As ações da comissão serão iniciadas dia 30 de abril de 2025 às 9h.

DESAFIOS:

- Romper com a fragmentação e considerar o indivíduo em sua totalidade.
- Trabalhar de forma interdisciplinar questões das condicionalidades para benefício do cidadão;

POTÊNCIAS:

- Troca de informações, entre Saúde, Assistência Social e Educação, rompendo com a fragmentação das políticas, através de um planejamento estratégico e articulado;

7.2 - PROGRAMA FRENTE DE TRABALHO

Meta: 120 vagas

Objetivo: Programa de caráter assistencial, com objetivo de proporcionar ocupação e renda para a população desempregada há mais de um ano, comprovado em Carteira de Trabalho, que resida no município de Piracicaba, que seja família atendida pela rede socioassistencial do município e devidamente cadastrada no Cadastro Único para Programas Sociais.

Os bolsistas, que recebem um salário-mínimo por mês, podem participar do programa por no máximo 9 meses, tendo uma jornada semanal de 30 horas. São famílias prioritárias para inserção no programa, as que tenham identificado trabalho infantil; casos de violência e/ou negligência, crianças/adolescentes fora da escola; situação de acolhimento; cumprimento de medida socioeducativa; situação de abuso e/ou exploração sexual; situação de rua e vulnerabilidade social e egresso do sistema prisional.

O presente programa vem sendo reformulado, com vistas a melhorar o atendimento à população, ampliando suas parcerias e a ressonância na vida dos usuários.

Atualmente conta com 120 **Bolsistas sendo acompanhados em suas demandas profissionais e pessoais.**

DESAFIOS:

- Alta demanda para o acompanhamento sistemático;
- Possibilidade de ampliação da equipe (psicólogo para atuar junto à coordenação);
- Maior compreensão por parte das secretarias parcerias (supervisores) para entendimentos da proposta do programa;
- Intensificar a articulação intersetorial em busca de novas oportunidades para os bolsistas a fim de minimizar a precarização do trabalho;
- Buscar adequação para possibilidade de parceria para atendimentos personalizados à jovens que possuem dificuldade de inserção no mercado de trabalho, por falta de oportunidade;

POTÊNCIAS:

- Programa vem como alternativas a pessoas com dificuldade de inserção e reinserção no mundo do trabalho;
- Oferece ambientação, elevação da autoestima visando promover ressonância;
- Caráter assistencial, concede bolsa financeira para independência e autonomia;

7.3 - PROGRAMA GUARDA SUBSIDIADA/FAMÍLIA GUARDIÃ

Meta: 15 usuários/famílias

Objetivo: Conceder subsídio financeiro às famílias guardiãs, extensas ou ampliadas, de crianças ou adolescentes que foram afastados da família de origem por medida protetiva emitida pelo Judiciário e que estão institucionalizadas por um período longo, sem perspectiva de retorno à família de origem ou de adoção. O intuito é “desinstitucionalizar crianças e adolescentes” e fazer valer a **garantia do direito de convivência familiar e comunitária, preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).**

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.”
(Provérbio africano)

O programa conta atualmente com 4 crianças/famílias em processo de acompanhamento.

DESAFIOS:

- Desligamento gradativo das famílias inscritas atualmente;
- Ampliar publicização a respeito do Programa;
- Criação e divulgação de Fluxo para o programa;
- Incorporar no cotidiano do trabalho pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Sistema informatizado municipal;

POTÊNCIAS:

- Redução do tempo de acolhimento e garantia da convivência familiar e comunitária;
- Crianças e adolescentes com suas demandas sendo cuidadas de forma particularizada;

Entende-se este programa como muito potente e necessário, porém somente agora conta com uma coordenação que vem dando a devida atenção e acompanhamento aprofundado. Assim, incluir novos processos para o acesso de mais crianças e adolescentes será importante até para que se possa de fato, medir o impacto de forma efetiva na vida dos atendidos.

7.4 - BENEFÍCIOS EVENTUAIS

Os Benefícios Eventuais são provisões da política de Assistência Social, destinadas à proteção de indivíduos e famílias para o enfrentamento de uma vulnerabilidade social de caráter eventual. Eles estão previstos na Lei Orgânica de Assistência Social e são ofertados pelos municípios e pelo Distrito Federal.

Para solicitar o Benefício Eventual, o cidadão deve procurar as unidades da Assistência Social no município ou no Distrito Federal. A oferta desses benefícios também pode ocorrer por meio de identificação de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade nos atendimentos feitos pelas equipes da Assistência Social.

O benefício deve ser ofertado nas seguintes situações:

- **Nascimento:** para atender as necessidades do bebê que vai nascer; apoiar a mãe nos casos em que o bebê nasce morto ou morre logo após o nascimento; e apoiar a família em caso de morte da mãe.

- **Morte:** para atender as necessidades urgentes da família após a morte de um de seus provedores ou membros; atender as despesas de urna funerária, velório e sepultamento, desde que não haja no município outro benefício que garanta o atendimento a estas despesas.

- **Vulnerabilidade Temporária:** para o enfrentamento de situações de riscos, perdas e danos à integridade da pessoa e/ou de sua família e outras situações sociais que comprometam a sobrevivência.

- **Calamidade Pública:** para garantir os meios necessários à sobrevivência da família e do indivíduo, com o objetivo de assegurar a dignidade e a reconstrução da autonomia dos indivíduos e famílias afetadas.

A regulamentação dos Benefícios Eventuais e a organização do atendimento aos beneficiários são responsabilidades dos municípios e do Distrito Federal, os quais devem observar os critérios e prazos estabelecidos pelos respectivos Conselhos de Assistência Social. Os estados são responsáveis pelo cofinanciamento dos Benefícios Eventuais e pelo apoio técnico junto aos municípios.

Atualmente (a pouco mais de 3 meses) os benefícios eventuais vêm sendo reorganizados e portanto, ainda não se consegue medir seus impactos.

Faz-se necessário considerar que as equipes de ponta têm colocado, para além desta necessidade de reorganização que já vem ocorrendo, da necessidade de mais acesso a Vales-transporte e Cestas Básicas.

Para reflexão, abaixo está relação de benefícios eventuais concedidos no ano de 2024, em Piracicaba:

PREF. MUNICIPAL DE PIRACICABA

DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS

R. MONSENHOR MANOEL FRANCISCO ROSA, 900 - PIRACICABA - SP

CEP: 13.400-270 Fone: (19)03417-8800 Fone 2: (19)03417-8813

www.piracicaba.sp.gov.br

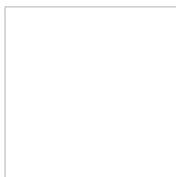
RELATÓRIO SINTÉTICO DE BENEFÍCIO EVENTUAL

Benefício: CESTA BASICA, VALE TRANSPORTE, PAGAMENTO DE AGUA, PAGAMENTO DE LUZ, PASSAGEM, SUPLEMENTO ALIMENTAR, KIT HIGIENE PESSOAL, CESTA BÁSICA - ENTIDADE, CONCESSAO DE HORTIFRUTIS, VALE TRANSPORTE - ENTIDADE

Período: 01/01/2024 à 31/12/2024

Filtro por: Data Concessão

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL PASSO A PASSO	
Benefício	Qtde
CESTA BÁSICA - ENTIDADE	2
Qtde Benefício(s): 2 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 1	
CASA DE PASSAGEM	
Benefício	Qtde
KIT HIGIENE PESSOAL	394
PASSAGEM	320
Qtde Benefício(s): 714 Valor Total: R\$ 22259,44 Total Registro(s): 2	
CENTRO DE REF. DE ATEND. À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA-CRAM	
Benefício	Qtde
CESTA BASICA	120
VALE TRANSPORTE	356
Qtde Benefício(s): 476 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
CRAS JARDIM SÃO PAULO	
Benefício	Qtde
CESTA BASICA	1284
PAGAMENTO DE AGUA	9
PAGAMENTO DE LUZ	9
VALE TRANSPORTE	747
Qtde Benefício(s): 2049 Valor Total: R\$ 2128,35 Total Registro(s): 4	
CRAS MARJO DEDINI	
Benefício	Qtde
CESTA BASICA	1228
PAGAMENTO DE AGUA	10
PAGAMENTO DE LUZ	6
VALE TRANSPORTE	1192
Qtde Benefício(s): 2436 Valor Total: R\$ 1708,76 Total Registro(s): 4	
CRAS NOVO HORIZONTE	
Benefício	Qtde
CESTA BASICA	941
PAGAMENTO DE AGUA	7
PAGAMENTO DE LUZ	2



PREF. MUNICIPAL DE PIRACICABA

DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS

R. MONSENHOR MANOEL FRANCISCO ROSA, 900 - PIRACICABA - SP

CEP: 13.400-270 Fone: (19)03417-8800 Fone 2: (19)03417-8813

www.piracicaba.sp.gov.br



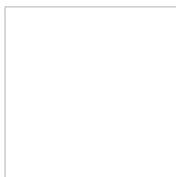
CRAS NOVO HORIZONTE	
Beneficio	Qtde
VALE TRANSPORTE	422
Qtde Beneficio(s): 1372 Valor Total: R\$ 1004,56 Total Registro(s): 4	
CRAS PIRACICAMIRIM	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	1716
PAGAMENTO DE AGUA	3
PAGAMENTO DE LUZ	13
VALE TRANSPORTE	189
Qtde Beneficio(s): 1921 Valor Total: R\$ 1911,82 Total Registro(s): 4	
CRAS SÃO JOSÉ	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	1122
PAGAMENTO DE AGUA	10
PAGAMENTO DE LUZ	8
VALE TRANSPORTE	204
Qtde Beneficio(s): 1344 Valor Total: R\$ 2071,09 Total Registro(s): 4	
CRAS VILA SONIA	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	1640
PAGAMENTO DE AGUA	9
PAGAMENTO DE LUZ	7
VALE TRANSPORTE	451
Qtde Beneficio(s): 2107 Valor Total: R\$ 1576,88 Total Registro(s): 4	
CREAS - CENTRO - EPSEMC	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	303
VALE TRANSPORTE	449
Qtde Beneficio(s): 752 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
CREAS - SUL - EPSEMC	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	323
CESTA BÁSICA - ENTIDADE	1
VALE TRANSPORTE	856
Qtde Beneficio(s): 1180 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 3	



PREF. MUNICIPAL DE PIRACICABA
 DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS
 R. MONSENHOR MANOEL FRANCISCO ROSA, 900 - PIRACICABA - SP
 CEP: 13.400-270 Fone: (19)03417-8800 Fone 2: (19)03417-8813
www.piracicaba.sp.gov.br



CREAS I	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	387
VALE TRANSPORTE	1692
Qtde Beneficio(s): 2079 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
CREAS II	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	328
PAGAMENTO DE LUZ	4
VALE TRANSPORTE	1334
Qtde Beneficio(s): 1666 Valor Total: R\$ 231,35 Total Registro(s): 3	
CREAS V - NORTE - EQUIPE DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DA MÉDIA COMPLEXIDADE - CRAMI	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	448
CESTA BÁSICA - ENTIDADE	2
KIT HIGIENE PESSOAL	3
PAGAMENTO DE AGUA	1
VALE TRANSPORTE	602
Qtde Beneficio(s): 1056 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 5	
DIVISÃO DE ASSUNTOS ESPECÍFICOS	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	469
VALE TRANSPORTE	34
Qtde Beneficio(s): 503 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
EQUIPE VOLANTE - MARIO DEDINI	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	673
VALE TRANSPORTE	160
Qtde Beneficio(s): 833 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
EQUIPE VOLANTE - NOVO HORIZONTE	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	888
PAGAMENTO DE LUZ	2
VALE TRANSPORTE	64
Qtde Beneficio(s): 954 Valor Total: R\$ 436,48 Total Registro(s): 3	



PREF. MUNICIPAL DE PIRACICABA
 DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS
 R. MONSENHOR MANOEL FRANCISCO ROSA, 900 - PIRACICABA - SP
 CEP: 13.400-270 Fone: (19)03417-8800 Fone 2: (19)03417-8813
www.piracicaba.sp.gov.br



EQUIPE VOLANTE - PIRACICAMIRIM	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	629
VALE TRANSPORTE	110
Qtde Beneficio(s): 739 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
EQUIPE VOLANTE - SÃO PAULO	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	603
VALE TRANSPORTE	128
Qtde Beneficio(s): 731 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
EQUIPE VOLANTE - VILA SONIA	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	550
VALE TRANSPORTE	46
Qtde Beneficio(s): 596 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
FAMÍLIA ACOLHEDORA	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	46
VALE TRANSPORTE	243
Qtde Beneficio(s): 289 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 2	
FUNJAPE - FUNDAÇÃO JAIME PEREIRA	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	270
CESTA BÁSICA - ENTIDADE	94
CONCESSAO DE HORTIFRUTIS	54
Qtde Beneficio(s): 418 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 3	
PASTORAL DO SERVIÇO DA CARIDADE - SEAME	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	117
Qtde Beneficio(s): 117 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 1	
PEDI P.S. ESPECIAL - AFASCOM	
Beneficio	Qtde
CESTA BASICA	109
Qtde Beneficio(s): 109 Valor Total: R\$ 0,00 Total Registro(s): 1	



PREF. MUNICIPAL DE PIRACICABA
DIVISÃO DE GESTÃO DO SUAS
R. MONSENHOR MANOEL FRANCISCO ROSA, 900 - PIRACICABA - SP
CEP: 13.400-270 Fone: (19)03417-8800 Fone 2: (19)03417-8813
www.piracicaba.sp.gov.br



SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICÍLIO - AFASCOM	
Benefício	Qtde
CESTA BASICA	54

Qtde Benefício(s): 54
Valor Total: R\$ 8,00
Total Registro(s): 1
Qtde Geral de Benefício(s): 24497
Valor Total Geral: R\$ 33336,73
Total Geral de Registro(s): 65

DESAFIOS:

- Sistema municipal informacional;
- Incorporar no cotidiano do trabalho, pautas frente aos marcadores sociais (classe, raça, gênero e religião) e povos tradicionais;
- Estudo aprofundado quanto aos benefícios eventuais a fim de que se possa, de fato perceber se quem os recebe, está de fato passando por uma eventualidade ou se a questão é mais profunda e duradoura;
- Entender se há necessidade dos demais benefícios, os quais não abarcamos e fazem parte do escopo do trabalho;

POTÊNCIAS:

- Sistema municipal informacional;
- Equipe com expertise no assunto;
- Trabalho de divulgação da natureza do trabalho;
- Traçar um plano de superação ao usuário, caso seja percebido que não se trata de uma eventualidade;

8 - CONSIDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DO SUAS

“Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos”

(Nilson Dias Junior)

Aqui constam algumas considerações colhidas dos trabalhadores da rede socioassistencial sobre o SUAS no município:

- Necessidade de descentralizar as ações dos serviços para que cheguem mais próximos às pessoas. Não é necessário que todas as ações sejam feitas em espaço físico de CRAS;
- Necessidade de divulgação dos serviços, programas, projetos e benefícios de forma mais ampla e contínua;
- Sugestão de adaptar horários de ações dos equipamentos aos da população;
- Necessidade de capacitar os trabalhadores referente aos temas de racismo, patriarcado, gênero;
- Necessidade de se aproximar dos coletivos existentes nas comunidades;
- Necessidade de maior aproximação entre a rede sócio e intersetorial.
- Ausência de comprovante de endereço prejudica o senso e portanto os dados reais sobre a população em situação de vulnerabilidade;
- Falta de creches prejudica a comunidade;
- Famílias estão questionando ausência do Programa Criança Feliz, sentem falta das visitadoras;
- Identificação de necessidade de atingir os homens nos serviços;
- Sugestão da socioaprendizagem ofertar preparação para o jovem entrar no mercado de trabalho, com oferta de renda e se adaptarem a inserção da escola integral na sociedade;
- Falta de acessibilidade nos serviços;
- Necessidade de instalação de ar-condicionado nas unidades.
- Território com poucos equipamentos de Assistência Social;
- Grande número de crianças nas ruas;

- Horários escolares impossibilitam a entrada das genitoras no mercado de trabalho;
- Insuficiência de equipamentos de saúde mental e distanciamento dos bairros mais vulneráveis – Necessita descentralizar as atividades;
- Demanda reprimida para de Centro Dia Idosos nos territórios;
- Grande demanda de pessoas idosas cuidando de crianças e de outras pessoas idosas, dificultando o acesso no SCFV;
- Território grande de área rural e muitas comunidades.
- Território com vários empreendimentos populares (predinhos) são demandas intensas e numerosas – Famílias não receberam preparo para a mudança;
- Idosos sozinhos sem rede de apoio;
- Dados do CadÚnico não correspondem a realidade pois não atinge a toda a população;
- Não tem, C.D.P.C.D no território, todos distantes;
- Necessidade de mais V.T para atender as demandas do público;
- Planejar as ofertas ouvindo o público e não apenas as equipes;
- Muitas reuniões, muitas discussões com pouco efetividade;
- Necessidade de revisão e divulgação dos fluxos existentes.
- Rede socioassistencial expressiva no território, porém, mesmo assim, falta vagas em serviços como C.D.P.C.D;
- Demanda reprimida para Residência Inclusiva;
- Necessidade de oferta de psicoterapia para crianças e adolescentes próximas aos territórios;
- Pessoas idosas em situação de rua: propiciar escolha, de modo a não impor a ILPI, mas sim acolhimento de suas demandas;
- Dificuldade de locomoção do público devido a distância dos CRAS;
- Grande número de adolescentes gestantes nos territórios;
- Os territórios da Equipe Volante são longes;
- Sugestão de inclusão do público adulto nos SCFV para que o PCD tenha oferta de atendimento;
- Necessidade das demais políticas irem até os territórios;
- Falta de compatibilidade entre a oferta e a demanda, pelo que observam da ponta;

- Serviços, programas, projetos não são suficientes para atender as demandas existentes nos territórios;
- Efetivar mais trabalhos com a temática Violência contra a Mulher na ponta;
- Maior enfoque quanto a insegurança alimentar pois há grande demanda;
- Seria interessante mais Serviços de Convivência para Idosos;
- Muita incidência de violência contra a criança e o adolescente (inclusive violência policial);
- Falta habitação de interesse social;
- Necessidade de descentralizar as ações, mas que haja condições para isso (transporte, computador...);
- Fomentar mais discussões com moradores porém, é necessário a possibilidade de flexibilização de horários (pessoas trabalham e não têm como frequentar CRAS em horário comercial);
- Mais capacitação para que as equipes estejam preparadas para o trabalho junto aos moradores e comunidade;
- Advertem que os registros de favelas e comunidades do IBGE estão incompletos pois, o número é maior que as registradas;
- Entendem que os SCFV precisam ser aumentados e adaptados aos horários possíveis, para não competirem com as escolas de ensino integral;
- Ratificam que as fragilidades das outras Políticas atravessam as nossas (ex. Falta de creche, esporte, lazer, habitação, emprego...);
- Necessidade de grupos reflexivos com homens autores de violências contra as mulheres;
- Serviços precisam desconstruir paradigmas de só trabalharem (e buscarem) por recrutarem a mulheres como responsáveis pelos lares;
- Descentralizar CadÚnico para facilitar o acesso porém, necessários espaço e equipamentos;
- Maior orçamento para que os acolhimentos possam trabalhar junto às famílias nos territórios e garantir que as equipes possam estender seus horários para os que os usuários tenham disponibilidade;
- Ampliar benefícios eventuais;
- Ampliar ações com pautas raciais e de gênero;

- Capacitação de trabalho com as famílias em formato de oficinas e não apenas palestra;
- Melhorar a infraestrutura dos serviços para tornar todos os serviços e equipamentos acessíveis;
- Capacitar as equipes para o entendimento de que não são só as famílias que buscam os serviços, mas também as equipes precisam buscar pelas famílias;
- Territórios bastante populosos, especialmente da faixa etária da primeira infância;
- Ausência de creche para suprir demanda dos territórios;
- Refletem que para realizarem coletivos com as famílias, necessitam de profissional de cuide das crianças para priorizar os pais;
- Salientam que o território precisa de mais espaços (ou atividades) de esporte, lazer e cultura;
- Ausência de creches contribui para o trabalho infantil pois, pais precisam levar seus filhos para suas atividades rentáveis;
- Ampliar o olhar para população rural. Adaptar e estruturar equipes já existentes e criar nos territórios que não possuem e tem demanda;
- Fortalecimento da Assistência Social junto às demais Políticas;
- Atendimento dos empreendimentos habitacionais Piracicaba I, II e III precisam de mais um CRAS;
- Faltam serviços e/ou vagas para atendimento à População em situação de rua;
- Há demanda reprimida de pessoas com deficiência intelectual não atendidas pelo CAPS;
- Projetos do FUMDECA com começo, meio e fim prejudicam o acesso das crianças e adolescentes;
- Solicitam redefinir área de abrangência dos CRAS;
- Dificuldade de mobilidade urbana devido a pouca quantidade de ônibus;
- OSCs com recurso mais para RH do que para investimento em outras necessidades dos usuários;
- Serviços, programas e projetos não são suficientes para atender as demandas locais;
- Possibilidade de inserir pessoas com deficiência funcional nos CCinter;

- PEDI possui poucos cuidadores sociais para atenderem a demanda de todo o município;
- Padronizar as idades com o Cadastro Único e Gênesis, para que possamos ter parâmetros mais eficientes;
- Cuidado com saúde mental dos trabalhadores
- Disponibilização de avaliação padrão para os serviços;

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este diagnóstico foi bastante desafiador por se tratar de um trabalho denso, profundo, de várias frentes, em tão pouco tempo. Fizemos uso dos dados como é de esperar, porém, a principal fonte delas, a das informações municipais, não pode ser usada como gostaríamos, por gerar demasiada insegurança. Não pelo sistema somente, mas que fizemos dele.

Os dados do Cadastro Único se mostraram confiáveis, porém, ainda resta uma parcela da população sem alcance da Política (e ao cadastro), lembrando que somos um país de dimensões continentais e Piracicaba tem área territorial de 1.378,069 km². Sendo a 19ª maior cidade do estado de São Paulo, em extensão territorial.

A fim de dar maior fidedignidade aos dados, realizamos diversas leituras, que serviram como base para o melhor entendimento do desenvolvimento dos serviços, programas e benefícios, e a melhor compreensão das demandas apresentadas nos territórios.

Nos valem os esclarecimentos dos coordenadores e técnicos, levamos em consideração os apontamentos das equipes, pudemos olhar para os dados reais com o aprofundamento (mesmo sendo pouco tempo) necessário de quem está na ponta.

É importante salientar que todos os equipamentos se esforçam e tem como premissa a necessidade de realização do Cadastro Único ao usuário, bem como entendem a importância dos demais programas existentes, e salientam que muitos são insuficientes como os vales-transporte e Cestas Básicas.

Concluindo, vale lembrar, que o diagnóstico é um processo que demanda tempo e em muitos momentos não foi possível obter as informações que gostaríamos e da forma como gostaríamos, contudo, este é o primeiro passo, em direção a uma discussão que levará em conta de forma ética, horizontal e transparente, a efetivação dos direitos dos usuários, norteando o trabalho para os próximos 4 anos.

10 - REFERÊNCIAS

BOND, Letycia. Nove em cada dez agressões contra mulher foram presenciadas por alguém. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 8 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-03/nove-em-cada-dez-agressoes-contra-mulher-foram-presenciadas-por-alguem>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Caderno de Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. Brasília, DF: MDS, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Caderno de Consolidação do SUAS*. Brasília, DF: MDS, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*. Brasília, DF: MDS, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Cartilha_PAIF_1605.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Caderno de Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS*. Brasília, DF: MDS, 2011. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Centro-dia de Referência para pessoas com deficiência: orientações técnicas sobre o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência e suas famílias*. Brasília, DF: MDS, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_centro_dia_orientacoes_tecnicas2.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *NOB-RH/SUAS: Anotada e Comentada*. Brasília, DF: MDS, 2006. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

CRAMI Piracicaba. Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM): impactos sociais. Piracicaba, [20--]. Disponível em: <https://cramipiracicaba.org.br/impactosocial/cram/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DIAS JUNIOR, Nilson. Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos! *Pensador*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQ2ODk0MA/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GESUAS. Diagnóstico socioterritorial: o que é e como fazer. *Blog GESUAS*, [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://blog.gesuas.com.br/diagnostico-socioterritorial/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOOGLE. *Google Earth*. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://earth.google.com/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MINICURSO 4 - TRABALHO COM FAMÍLIAS DE ORIGEM E REINTEGRAÇÃO FAMILIAR. *YouTube*, 2023. Realizado por: BATISTA, Raum; STOROLLI, Ana Bárbara; MACHADO, Eliane Oliveira; LUVISOTTO, Sara. Coordenação: ROCHA, Sérgio Eduardo Marques da. Depoimento: RODRIGUES, Eliane Gomes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jOmQ66ldPWg>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MORAGAS, Vicente Junqueira. Diferença entre igualdade e equidade. *Sementes da Equidade*, Brasília, DF, 20 maio 2022. Publicado por: NUICS - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-equidade/diferenca-entre-igualdade-e-equidade>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIAUI. Tribunal de Contas do Estado. Relatório de Levantamento sobre a Política e Gestão da Assistência Social no Estado do Piauí. Teresina: TCE-PI, 2023. Disponível em: <https://www.tcepi.tc.br/wp-content/uploads/2023/05/levantamento-assistencia-social.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIRACICABA. Prefeitura Municipal. Carta de Serviços por Secretaria. Piracicaba, [20--]. Disponível em: <https://piracicaba.sp.gov.br/carta-de-servicos/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PIZZIMENTI, Cris. *Sou feita de retalhos.* *Pensador*, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTk5NTA1Mg/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SANCHES, Carlos Eduardo. O vínculo e a relação humana. *ExitO Psicologia*, [s. l.], [20--]. Disponível em: <https://exitopsicologia.com.br/vinculo/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SÃO PAULO. Ministério Público do Estado de São Paulo. Levantamento de dados: Núcleo de Atendimento Técnico (NAT) Piracicaba - PGA. Piracicaba, 2023. Disponível em: <https://www.mpsp.mp.br/documents/20122/1481760/Levantamento%20dados%20NAT%20Piracicaba%20PGA-1.pdf/5af39287-64d5-046e-dea8-5f6263211bc7?t=1689272489919>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. Cadastro Único para Programas Sociais. São Paulo, [20--]. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/acoes-de-protecao-social/cadastro-unico/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. Orientações Técnicas: Contribuições para expansão da cobertura de CRAS - Centros de Referência de Assistência Social - no Estado de São Paulo. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/orientacoes-cobertura-cras.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

UNICEF. Situação das crianças e dos adolescentes no Brasil. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-e-dos-adolescentes-no-brasil>. Acesso em: 30 abr. 2025.

11- ANEXOS

11.1 - MODELO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é importante para mantermos a qualidade dos serviços prestados a população.

SECRETARIA
DE ASSISTÊNCIA,
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E FAMÍLIA

P R E F E I T U R A
PIRA
P I R A C I C A B A
FAZENDO O QUE **PRECISA SER FEITO**

Pesquisa de Satisfação - Usuários (1º Semestre de 2025)

Olá, usuário(a)!

Você está participando de uma pesquisa de satisfação sobre os serviços da Assistência Social de Piracicaba. Queremos ouvir sua opinião para melhorar cada vez mais o atendimento e os serviços oferecidos.

Sua participação é voluntária, e suas respostas serão mantidas em sigilo.

Agradecemos por dedicar um tempo para contribuir com essa melhoria.

 Não compartilhado 

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual bairro você reside? *

Sua resposta

Qual serviço/local você está avaliando (Exemplo CRAS, CREAS, Centro Pop, NAS etc...)? *

Quantos anos você tem? *

- Até 6 anos
- Entre 7 e 12 anos
- Entre 13 e 17 anos
- Entre 18 e 29 anos
- Entre 30 e 59 anos
- 60 anos ou mais

Há quanto tempo você frequenta esse espaço? *

- De 0 a 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 3 a 5 anos
- Mais de 5 anos

Como você avalia o espaço de atendimento (recepção, salas dos profissionais)? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

A localização deste serviço/equipamento é de fácil acesso para você? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

Como você avalia o tempo de espera pelo atendimento? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

Como você avalia o atendimento na recepção? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

Como você avalia o atendimento dos profissionais (assistentes sociais, psicólogos, educadores, orientadores)? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

Sua necessidade é atendida? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

Você indicaria este local de atendimento para outras pessoas? *

- 1. 😊 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😞 - Muito insatisfeito

- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😡 - Muito insatisfeito

Você indicaria este local de atendimento para outras pessoas? *

- 1. 😄 - Muito satisfeito
- 2. 😊 - Satisfeito
- 3. 😐 - Nem satisfeito nem insatisfeito
- 4. 😞 - Insatisfeito
- 5. 😡 - Muito insatisfeito

Você tem alguma sugestão/elogio/reclamação para fazer?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Denunciar](#)

Google Formulários